ANO 24.º — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1945 — N.º 8028

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Foi cercado um grupo

de exércitos alemães

a leste do Ruhr

e as colunas aliadas

atravessaram o rio Fulda

PARIS, 2.—O comunicado do S. Q. G. A. de hoje, anunciando que foi estabelecida a ligação das fôrças aliadas nas proximidades de Lippstadt, a leste do Ruhr, diz que todo o grupo «B» dos exércitos alemães está cercado, e continua:

«O aniquilamento dêstes grandes efectivos inimigos, na região densamente povoada do Ruhr e extremamente montanhosa, levará algum tempo, mas essa circunstancia não evita que prossiga o avanço dos Aliados na Alemanha».

Ao norte do Ruhr — diz o comunicado — «as nossas fôrças continuaram a realizar excelentes progressos, avançando mais de 24 quilómetros em alguns sectores».

Nas operações de limpeza em Paderborn, as unidades aliadas encontram vigorosa resistência de tanques e de armas ligeiras. A noroeste de Warburg, na região de Rinbeck, uma coluna de mil alemães resistiu ao avanço dos Aliados. Tendo avançado cêrca de 10 quilómetros, a infantaria aliada atingiu um ponto ao norte de Besse, 10 quilómetros ao sul de Cassel.

24 quilómetros ao sul de Cassel, colunas blindadas dos Aliados atravessaram o rio Fulda e entraram em Adelshausen. A resistência nesta zona foi principalmente da artilharia e dos tanques alemães.

Prosseguem as operações de limpeza ao norte

(Continua na 12.ª pag.)

A guerra terminará este mês?

LONDRES, 2—O redactor politico do «News Chronicle» diz que o fim da guerra não irá para além do corrente mês e acrescenta: «Há poucas probabilidades de que Hitler continue a combater na Baviera e na Austria. Parece que o plano de Eisenhower é cortar a Alemanha do norte para sul, isolando ao norte desta linha as tropas alemãs até serem aniquiladas ou se rendam sem condições».—(R.).

A situação militar

ao longo da frente ocidental

LONDRES, 2.—Segundo as ultimas noticias dos correspondentes especiais da Reuter nos vários sectores da frente ocidental, a situação militar é a seguinte:

Q. G. do 2.º Exército britanico—Durante a noite, as fôrças blindadas e infantaria motorizada do 2.º Exército britanico fizeram avanços de 13 a 16 quilómetros. Novos destacamentos de artilharia antiaerea alemão estão a tentar estabelecer certa resistência, mas anuncia-se oficialmente que, ao longo de toda a frente, a resistência é «muito fragmentada e esporádica». Foram já feitos pelo exército do general Dempsey mais de 20.000 prisioneiros. As tropas da 6.ª divisão aerotransportada britanica—que constituem agora infantaria motorizada—progrediram mais de 16 quilómetros.

Q. G. do 21.º Grupo de Exércitos—São anunciados progressos em todos os sectores da frente alargada do marechal Montgomery. Avanços substan-

(Continua na pag. seguinte)

O ADIAMENTO DA CONFERÊNCIA

Até que ponto são fundamentadas as informações que, sem qualquer caracter oficial, estão a ser divulgadas a proposito dum adiamento eventual da Conferência de S. Francisco? Essa Conferência foi, como se sabe, anunciada no comunicado da reunião conjunta de Yalta (12 de fevereiro) e o seu inicio marcado para o proximo dia 25 de abril. Depois disso o govêrno dos Estados Unidos não deixou de intensificar os preparativos para a sua realização. Alguns paises interessados (França e Holanda especialmente) fizeram conhecer a sua intenção de apresentar, oportunamente, algumas emendas construtivas ao plano de Dumbarton Oaks e o govêrno de Paris recusou-se a assinar os convites para a Conferência com as restantes grandes potencias (Grã-Bretanha, Estados Unidos, Russia e China).

Apesar disso, a curiosidade que a realização da Conferência estava despertando por todo o mundo justificava-se amplamente. Os seus objectivos finais revestiam-se duma importancia que excedia o quadro restrito dos interesses dos vencedores desta guerra e a sua significação moral e politica projectava-se para além da época da sua realização. Tratava-se, em resumo, de criar uma nova sociedade internacional da qual a ideia da guerra fôsse banida, ou a sua realização pratica tornada tão contingente, que dificilmente alguma nação se prestaria, de futuro, a assumir o papel de agressor.

A crise das Nações Unidas

Há um mês e meio, aproximadamente, que terminou a reunião de Yalta. Nada custa a constatar que, tal como sucedeu depois da reunião de Teherão (novembro de 1943), as relações politicas entre as grandes potencias longe de se esclarecerem definitivamente entraram, de novo, em crise, ao mesmo tempo que a marcha das operações militares, conduzidas pelos seus exercitos, prossegue num ritmo vitorioso. As razões dessa crise devem procurar-se nas divergências fundamentais que

(Continua na pag. central)

O ASILO DE RUNA

O majestoso palácio

onde estão instalados

os nossos inválidos militares

Os nossos inválidos militares têm o seu asilo em Runa, num majestoso palácio. «A Serenissima Princesa do Brasil a Sr.ª D. Maria Francisca Benedicta, viuva do Serenissimo Principe o Sr. D. José de saudoza memória, filha do Sr. Rey D. José o 1.º, Liberal e Piedoza com os benemeritos da Pátria——como se lê numa lápide—fundou êste sumptuozo edeficio a bem dos Soldados Inválidos». E noutra lê-se: «Principiou-se aos 18 de Junho de 1792, Ano 16 do Reinado da S. D. Maria, Rainha Fidelissima, Augusta Irmã de Sua Alteza Real». Entre as duas lápides, a data da inauguração: 1827.

Em frente do grande casarão, um busto de D. Pedro V, que tem uma historia: Quando o bondoso rei morreu, o Exercito da Metrópole e do Ultramar fez uma subscrição publica para a criação dum fundo—a que foi dado o nome de D. Pedro V—destinado a manter naquele asilo os soldados das Colónias inválidos. Esse fundo ainda hoje se mantem e é util aos militares do Ultramar.

O «Hospital Real dos Inválidos Militares em Runa», como primitivamente se chamou, foi criado por aquela Princesa para recolher

(Continua na pag. central)

O edificio de Runa, no caminho para Torres Vedras

Na frente ocidental

(Continuação da pag. anterior)

ciais, no centro, melhoraram consideràvelmente as posições, e restos de 15 divisões alemãs estão cercados na bolsa do Ruhr, que está agora completamente isolada. Durante a noite passada, continuou o movimento para leste da Holanda de transportes alemães. «Mosquitos», atacando as colunas em retirada, sôbre território holandês até Magdeburg e Stendal, danificaram ou destruiram mais de 100 veiculos e 6 comboios.

Q. G. do 1.º Exercito Canadiano—O ataque britanico contra a «ilha» de Arnhem foi iniciado ás 4 horas (Greenwich), protegido por violenta barragem de artilharia, e ás 8 horas podia dizer-se que o ataque estava a caminhar bem. Esta área foi inundada há dois meses, por os alemães terem dinamitado os diques; mas agora, com o Reno ao nivel normal, toda a área está acima de água, embora o terreno seja lamacento. O principal ataque desta manhã foi levado a efeito contra as posições alemãs na ponta sueste da «ilha» onde o rio bifurca no Baixo Reno, ao norte, e no Waal, ao sul. Os projectores alemães e aliados que, nos ultimos dois meses, têm constantemente iluminado esta área, estavam ainda a funcionar quando se iniciou o ataque, pouco antes da alvorada. O clarão das peças aumentava a iluminação, quando as tropas britanicas saltaram das trincheiras que ocupavam há semanas.

Q. G. do 3.º Exército dos Estados Unidos—Tropas do 3.º Exercito estão a combater nos suburbios de Cassel, entroncamento de estradas e vias ferreas, cêrca de 120 quilómetros a sudoeste de Hanover. Outras tropas do 3.º exército avançaram 40 quilómetros para o interior da Alemanha.

Q. G. do 1.º Exército dos Estados Unidos.—Foi hoje repelido um contra-ataque alemão, na base da bolsa do Ruhr. Foi lançado na área do rio Sieg, onde as tropas do 1.º Exército estão a combater nos suburbios nordeste de Siegen.—(Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Norte e Centro—*Ceu coberto e chuva, geralmente fraca. Nevoeiros locais. Vento predominante SW, moderado.*

Sul—*Ceu por vezes bastante coberto. Bruma local. Vento variável fraco, orientando-se mais tarde para NW, moderado.*

Em tôdas as zonas, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 19º,7; minima, 10,º4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 19.º,1; minima, 11º,5.*

Submarinos alemães
afundados na Noruega

LONDRES, 2.—Nas proximidades do fiord norueguês de Stavanger, fôrças aéronavais britanicas afundaram três submarinos alemães e dois barcos de carga da mesma nacionalidade —(U. P.).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 2—Comunicado do Supremo Comando:

«A sudoeste do lago Balaton e na posição fronteiriça a sudoeste de Steinamanger, as nossas formações repeliram repetidos ataques dos bolchevistas. No alto vale do Raab, os sovietes conseguiram ganhar terreno, para noroeste. A oeste do lago de Neusiedel, pontas blindadas inimigas foram colmatadas em duros combates, no sector de Leitha, e ao sul dos montes Leitha. Ao norte do Danubio, as nossas tropas opõem resistência tenaz, entre o sopé oriental dos Pequenos Carpatos e o Varg, ás tropas adversas, as quais exercem pressão no sentido noroeste.

Malograram-se novas tentativas de perfuração, realizadas pelo inimigo na Alta Silesia, entre Schwarzwasser e Jaegerndorf, em consequência da energia das nossas divisões, que destruiram grande numero de tanques, na segunda metade do mês de março, alcançando assim importante exito defensivo. A guarnição de Breslau repeliu poderosos ataques, apoiados por carros blindados e por aviões de batalha.

Com poderoso potencial humano, os sovietes prosseguiram os seus ataques na Baia de Dantzig, na Hoefter Kempe e contra as planicies ocidentais do Vistula. No entanto, as suas conquistas de terreno foram minimas.

A noroeste de Doblen, os ataques do inimigo, levados a efeito com auxilio de novas fôrças, frustraram-se, mercê da decidida resistência dos nossos combatentes da Curlandia.

A oeste, os duros combates defensivos na fronteira holandesa, entre o Baixo Reno e Enschede, continuam. A leste e a sueste desta região, o adversário conseguiu avançar até as imediações do Teutoburgerwald, nos dois lados de Bielefeld, onde foi contido, depois de perder muitos carros e homens.

Vindos do sul, os americanos atingiram a região a sueste de Lippstadt. Ao norte, nas cercanias da bacia industrial, travam-se violentos combates, para a posse de Recklinghausen.

No baixo e médio Sieg, o inimigo foi contido, por meio de enérgica resistência e de contra-ataques. No Rotheargebirge e na região de Winterberg, foram repelidos numerosos ataques. Um grupo de combate, que se encontra muito á retaguarda dos americanos e que é formado por tropas das SS Armadas e por uma Escola de Aspirantes do Exército, inflingiu, nos ultimos 3 dias, perdas muito elevadas ao adversário. Além disso, repeliu 25 ataques efectuados com efectivos correspondentes a um regimento. Foram aprisionados centenas de americanos, entre êles 50 oficiais.

Frustraram-se ataques a Cassel, com perdas elevadas em tanques, para o assaltante. Entre o Werra e o vale do Qinzig, reforçou-se a pressão do adversario particularmente ao norte do Rhoen.

No Spessart, assim como entre o baixo Tauber e o triangulo do Meno, travam-se violentos combates defensivos. Partindo da região compreendida entre Bad Mergentheim e a planicie do Reno, ao sul de Heidelberg, o inimigo continua a exercer pressão para osul. Na planicie do Reno, os americanos realizaram uma perfuração até Bruchal. No entanto, a sua investida, repetidamente realizada durante todo o dia contra a cidade, foi repelida, de maneira sangrenta.

A «Luftwaffe» realizou ataques, de dia e de noite, de maneira eficaz, contra as comunicações dos reforços do adversario.

Na frente dos Alpes Ocidentais, o inimigo conseguiu apoderar-se de um ponto de apoio no pequeno St. Bernhard, depois de poderosos ataques realizados 7 vezes.

Na Italia Central, falharam numerosos ataques de reconhecimento dos americanos, a sudoeste de Bolonha.

Depois de duros combates, que duraram muito tempo, na Croácia, regista-se uma pausa na região de Bihac e na Bosnia Oriental.

Em ataques de formações terroristas americanas as localidades do sueste da Alemanha, foram causadas vitimas, assim como estragos em casas de habitação, principalmente na cidade de Marburgo-sobre-o-Drava».—(D. N. B.).

A guerra no Pacifico

As baixas nipónicas

MANILA, 2.—O comunicado do Q. G. de MacArthur informa que se contaram 10.971 mortos japoneses e que houve 185 prisioneiros nas Filipinas, nos ultimos 5 dias. Este período inclue as invasões de Cebu, Negros, Mactan e Cavit.

As baixas americanas no mesmo período foram de 340 mortos, 48 desaparecidos e 919 feridos. O total das baixas japonesas em tôda a campanha das Filipinas excede 300.000 homens. As tropas americanas em Negros avançaram 8 quilómetros para o norte até os arrabaldes de Talisay. Na ilha de Cebu os americanos avançaram igualmente 8 quilómetros na estrada costeira desde Lauhug até Consolacion.

Na ilha de Luzon a 1.ª divisão de cavalaria americana avançou até os arrabaldes de Alaminos e ao longo da costa sul de Laguna Bay, até as vizinhanças de San Pablo.—(R.).

Barcos afundados

MANILA, 2.—Bombardeiros pesados americanos, com bases na ilha de Luzon, atacaram a navegação inimiga ao largo da costa da Indochina francesa, afundando 3 transportes, 2 barcos de abastecimentos, 3 barcos de carga de tonelagem média e 2 barcos de escolta. Deixaram em chamas um petroleiro de 8 mil toneladas.—(U. P.).

CAMINHOS DE FERRO

3.º Aditamento á Tarifa de vagões particulares

De harmonia com o despacho de S. Ex.ª, o subsecretário de Estado das Comunicações, de 15 de fevereiro de 1945, publicado no «Diario do Govêrno» n.º 43—II Série, de 22 do mesmo mês, e com o seguimento ao mesmo despacho publicado no «Diário do Govêrno» n.º 52—II Série, de 5 de março de 1945, a redacção do Artigo 11.º da Tarifa de Vagões Particulares é substituida pela seguinte, na parte intitulada «Vagões-frigorificos para transporte de géneros frescos» em todas as linhas do Caminho de Fero e a entrar em vigôr em 26 de março de 1945:

«Vagões-frigorificos para transporte de géneros frescos».—Os preços estão sujeitos aos mínimos de pêso de remessa de vagão completo estabelecidos na Classificação Geral de Mercadorias, Animais e Veiculos para a mercadoria que constituir a remessa.

Nestes mínimos está compreendido o pêso das mercadorias e das respectivas taras.

E' concedida a redução de 10 por cento sôbre o pêso bruto da mercadoria quando as remessas sejam acondicionadas em gêlo.

Quando haja de fazer-se a redução de 10 por cento a que se refere o periodo anterior, em virtude de a mercadoria ir acondicionada em gêlo, aquêles mínimos são de observar antes de feita esta redução.

A substancia frigorífica introduzida nos recipientes dos vagões para produzir o frio no interior dos mesmos é considerada acessório dêstes e, como tal, transportada gratuitamente, mas os interessados não podem retirá-la, no todo ou em parte, para outro fim que não seja a sua inclusão nos volumes para alterior conservação da mercadoria.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	977$	—	977$
Consolidado 3 % T. 10	1.009$	1.009$	1.010$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.064$	1.063$	1.064$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.026$	1.025$	1.027$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	—	1.001$
Centenários 4 %	2.447$	2.446$	2.447$
Externas 1.ª série	—	1.900$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.890$	—	1.900$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	2.000$
Cautelas 3.ª série s/juro	300$	298$	302$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.600$	2.610$
Lisboa e Açores por....	1.000$	—	—
Ultramarino cp. T. p....	413$	410$	415$
Portugal port. T. p....	1.710$	1.700$	—
Mundial	—	1.485$	1.500$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	238$	245$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	232$	235$
Cervejas Estrela	1.850$	1.800$	—
Cimentos Tejo	—	552$	570$
Cimentos Leiria T. p....	980$	970$	1.000$
Crédito Predial port. ...	—	29$	29$
Gás e Electricidade cup.	320$	319$	320$
Alto Alentejo cupão...	900$	895$	900$
Industrial Aliança... ...	—	—	428$
Portugal e Colónias ...	337$	336$	337$
Nacional Naveg. T. p.	1.176$	1.173$	1.175$
Colonial Navegação ...	—	1.360$	1.380$
Port.ª de Tabacos cupão	634$	633$	635$
União Eléctrica Port.ª	648$	645$	649$
Cassequel	1.059$	1.059$	1.060$
Agricola das Neves ...	—	710$	713$
Agricultura Colonial ...	—	475$	485$
Açucar de Angola... ...	1.885$	1.880$	1.890$
Buzi	204$	203$	204$
Ilha do Principe	615$	615$	617$
Zambézia I. de 25 ...	95$	95$	95$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	535$	—
Norte de Portugal 5%	—	111$	113$
C. P. 6 %	—	281$	285$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	299$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.020$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA. 48

Arde-lhe o estômago?

O ácido que lhe «queima» o estômago priva-o dos prazeres da mesa? Sofre de flatulência ou azia depois das refeições? Há uma maneira muito simples de acabar com aquêles incomodos: Basta chupar duas pastilhas Rennie depois de cada refeição e ficará em condições de digerir *confortavelmente* os seus alimentos.

As Rennie, geralmente, melhoram os mais obstinados casos de acidez e indigestão, pois actuam por três formas. Neutralizam o excesso de ácido que causa a dor; absorvem os gases que produzem a flatulência, e possuem um efeito suavizante sôbre o trabalho digestivo.

Não é necessário água — pode tomar as pastilhas Rennie a qualquer hora, em qualquer sitio onde se encontre. Vendem-se em tôdas as farmácias, preço Esc. 7$00 e 20$00, cada pacote.

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza, dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
R. do Guarda Mór, 20. 1.º, E. LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 4$50 em sêlos de correio

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Trav. da Queimada, 8-A
A's 21,30

Albino Gomes

Magnifica noite de Fado com **Maria Carmen** (a voz vibrante do Fado), **Albino Gomes** (o cantor da moda), Ressurreição do Nascimento, Alice de Oliveira, Manuel Pereira e Guilherme Janeiro. Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

Retiro dos Marialvas

Modesto Maia

A's 21 horas, Noite Popular, com Alice Magina, Maria Loureiro, Natividade Correia, Modesto Maia, Jaime Silva, Alberto Cardia, Epifanio Guimarães e Armando Gonçalves.

Quarta-feira, reaparição da popular artista *Marcia Condessa.*

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

QUE SERA'
«AO CAVIAR IMPERIAL»?

Gosta de TAYLOR'S PORT
se o beber
E gosta de o beber se o provar

CRISTAL

BAR-DANCING
— DA MODA —
HOJE

Um grandioso programa de variedades de que faz parte a bailarina de grande classe

MARIANA

e outras grandes atracções

AINDA ESTA SEMANA:

2 ESTREIAS SENSACIONAIS

1.ª apresentação em Portugal do

QUARTETO CAMAGÜEY

e da extraordinária vedeta

MARY MERCHE
Y SU BALLET

CONCHA

TODAS AS NOITES GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Amanhã, estreia da bailarina

MARUJA

CARRERES

Maruja Carreres

OLIMPIA CLUB

APRESENTA O ÊXITO MAXIMO DA ACTUALIDADE

PFARRY SISTERS

As mais notaveis bailarinas até hoje vistas em Portugal

LUIS Y SUS SEIS MUÑECAS, o Ballet da Mocidade
LOLITA GALLEGO — PILAR DEL REY

DUAS INSINUANTES ESTRELAS DE BAILE ESPANHOL

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 30
A peça em 3 actos, de Francisco Ventura

CASA DE PAIS...

com Samwel, R. Carvalho, L. Filipe, A. Figueiredo, Adelina Campos, M. Clementina, Maria José e M. Corte Real
e a peça em 1 acto, original de Carlos Selvagem

BALADA DE OUTONO

com Palmira Bastos, M. Clementina, Madalena Sotto, Gambôa e Laura Fernandes

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

MINHA SENHORA

A PELARIA DO CARMO teria muita honra em ajudar V. Ex.ª a resolver o problema do vosso vestido para a nova Estação. Sob os ultimos modelos que recentemente adquirimos em Madrid e Barcelona, podemos proporcionar-lhe um conjunto distinto e elegante.

81, RUA DO CARMO, 83

São Luiz — T. 27172 — A's 21,30 — 3.ª Semana — **Madame Curie** — com Greer Garson e Walter Pidgeon

POLITEAMA — TEL. 26305 — Hoje, A's 21.30 — **CORSARIOS DAS NUVENS** — com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — 2.ª semana — **O fantasma da Opera** (em Tecnicolor) com Nelson Eddy e Susana Foster

Ginásio — Direcção de Mundial Filmes — A's 21,30 — T. 20556 — 3.ª e ultima semana — **O coração não envelhece** — com EMIL JANNINGS

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — **500 noivos para uma loira** — **Sêda, sangue e sol**

CENTRAL — Tel. 24381 — Ás 21 e 30 h. — **Convite à felicidade** — **A incrivel Suzana**

TIVOLI — A's 21 e 15 — TELEF. 60595 — ESTREIA — **Desde que tu partistes...** — com Claudette Colbert e Jennifer Jones

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — **A PONTE DE S. LUIZ REY** — com Lynn Bary, Akim Tamiroff e Francis Lederer — «Matinées» diárias

CONDES — A's 21 e 30 — 8.ª semana — **Um homem ás direitas** — com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meirelles, etc.

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 h. — No Salão e terraço — **Meu tio aventureiro** — **Carga rebelde**

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **Ali-Bábá e os 40 ladrões** — **Justiça dos homens**

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — **500 noivos para uma loira** — Sêda, sangue e sol

CASINO ESTORIL — **O meu marido és tu** — com John Boles

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Doña Francisquita», no Coliseu

Se «Marina» foi a mais famosa opera espanhola do século XIX, «Doña Francisquita» é a mais bela comédia lirica no que vai de século. Estreada há vinte anos, conta milhares de representações em Espanha e na América e consagrou defiintivamente Amadeu Vives, o grande compositor catalão, já falecido. Dificil é destacar alguns numeros porque toda a partitura é encantadora, com motivos caracteristicos da época, como «Marabu», com coros tão romanticos como o dos «Namorados», com permanente evocação do Madrid de «majas chisperos», de recordações de Zaragoza e Bailen, de conspiradores e toreadores. Inspirada na «Discreta Enamorada» de Lope de Vega, «Doña Francisquita» encontrou em Frederico Romero e Guilherme Fernandez-Shaw os argumentistas ideais, sabendo corresponder ás intenções de Amadeu Vives e penetrando na alma madrilena de há um século, a da época de post-Goya, com uma confraria da Bulla, que evoca «el entierro de la sardina» com uma bôda clássica e um «merendero» tipico, e modistas e estudantes.

Conchita Caballer foi a protagonista, a «discreta enamorada», discreta até na maneira de cantar e de falar, América Otéro cantou e viveu com garbo a desenvolta «Auroa la Beltrona», e Maria Zaldivar demonstrou ser boa «caracteristica» na «Doña Francisca». Esteban Guijarro, tenor precedido de grande fama, conseguiu vencer as dificuldades inerentes e impôr-se como actor. José Pelo representou com notavel aprumo um «vegête» elegante, valente, «rumboso». Manolito Hernandez voltou a triunfar em Portugal, tal como em Espanha, porque este sevilhano, sem voz e sem figura, é dos comicos mais festejados e dos directores mais respeitadores, tendo figurado como tal á frente das melhores companhias do género lirico. Foi êle o criador do «Cardona» de «Doña Francisquita», que passeou pela América ao lado do grande Amadeu Vives.

Coros afinadissimos, com algumas mulheres «guapas» e alguns bons coristas já nossos conhecidos, como aquele da alva cabeleira e de alvos dentes, e bailados vistosos. Figuração apropriada, merecendo referência especial os que representam vendedores e cantam seus pregões. Cenários adequados, alguns notaveis pela perspectiva, como o duma escadaria e velhos arcos dos bairros baixos de Madrid.

O maestro Francisco Palos dirigia com todo o prestigio e perfeito conhecimento da partitura que é a mais bela das comédias-liricas espanholas dêste século.—R. P.

EFEMERIDES

1864: Primeira representação, no teatro D. Maria II, do drama em 3 actos e um prólogo «Nobreza», original de Augusto Correia de Barros; a peça, que obteve um grande exito, representou-se em beneficio da actriz Emilia Adelaide, que fez a protagonista.

Aniversários natalicios: as actrizes Elvira Pais (Elvira Maria Rodrigues Pais) e Lucilia Simões (Lucilia Candida Simões Furtado Coelho).

Atrás do reposteiro

Os titulos dos quadros da fantasia «A Chave do Paraiso», em ensaios no Avenida, são os seguintes: 1.º, «Alta noite»; 2.º, «O mundo dos manequins»; 3.º, «A' porta do Paraiso»; 4.º, «Boa viagem»; 5.º, «Broadway!»; 6.º, «Falam os bonecos»; 7.º, «O amor no Tirol»; 8.º, «O paraiso dos miudos» (apoteose); 9.º, «Tentações de Eva»; 10.º, «Mulheres de hoje»; 11.º, «O pômo da discórdia»; 12.º, «Por musica...»; 13.º, «Ronda havanesa»; 14.º, «O despertar dum sonho»: 15.º, «Manhã de sol» (apoteose).

—Brunilde Judice e Alves da Costa partem no «Carvalho de Araujo» para o Faial, no próximo dia 8, onde vão apresentar o seu repertório de duas personagens, regressando de avião a Lisboa, para recomeçar a «tournée» com a sua companhia.

—A seguir á peça «O amor não existe», deve representar-se, no Variedades, uma comédia de Ladislau Fodor, com o título «O homem ideal».

—Na quinta-feira, 12, realiza-se, no Trindade, a récita de homenagem á actriz Lucilia Simões, com a estreia da peça «Lady Kity» (The Circle). A festejada vai desempenhar o papel criado em Inglaterra por Ivonne Arnand.

—Chama-se «Rei morto, rei posto», a revista que vai ser representada pelos antigos componentes da Tuna Académica de Lisboa.

—Fala-se de novo na organização de uma companhia permanente para uma das principais casas de espectáculos do Pôrto.

—Foi contratado para a Curia o acordeonista português João Aleixo.

—Os estudantes da Faculdade de Letras vão

(Continua na 10.ª pag.)

TRINDADE
HOJE, às 21 e 45
O grande êxito dos Comediantes de Lisboa

FANNY

com **Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Villaret**

MIAMI

O DANCING que apresenta a rainha do BAILE FLAMENCO

LOLITA
BENAVENTE

acompanhada pelo guitarrista
MANOLO BULERIAS

NO PROGRAMA:

PYL y MYL e su BALLET
ORQUESTRA
CARAVANA
com FRED TRINSHER
e outras atracções

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

HOJE

Numeros novos por todo o grandioso conjunto de artistas internacionais

LES MARQUE
Parelha de baile de grande classe
MARUJA HEREDIA
AS SETE DIABOLINAS
MERY-MELY
Duas dinamicas orquestras de rítmo moderno
OS VAGABUNDOS e ARCADIA
Outras grandes atracções

CASABLANCA

NOVA GERÊNCIA!
Hoje, às 22 h. — Maravilhoso espectáculo DE "MUSIC-HALL"
com as notaveis atracções
GABY UBILLA
a famosa parelha de baile
Paky y Poly
Rosita de Espanha
Paloma Montezan
Hermanas Lopez
Mariana Chagas
Rafael de la Cruz
Maria da Esperança
José Valério.
Orquestra Internacional
ENTRADA:
5$00

MARIA VITORIA — 2 SESSÕES às 20 e 30 e 23 horas

A gloriosa e engraçadissima opereta romântica de grande espectáculo

A Invasão

com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia do Maria Vitória

APOLO — Emp. António de Macedo — Telef. 2 8645 — A's 20 e 45 e às 22 e 45

A linda opereta de grande êxito popular

O GAIATO DA RUA

com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luisa Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Izabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, Carlos Barros, etc.

VARIEDADES — AMANHA, ÀS 20 e 30 e às 22 e 45

E SÓ DURANTE 8 DIAS
A grandiosa revista popular:

O FADO DA MOURARIA

com **Amarante, Hermínia** e **Carmencita** à frente de uma grande Companhia

PELES — MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

DESPORTOS

A influência do sistema em diangonal

na arbitragem portuguesa

Arbitra-se, em futebol, francamente mal. Cada vez pior. Apesar das condições actuais serem propicias ao bom e sereno julgamento. Decerto todos se recordam ainda do «martirio» do arbitro em tempos antigos nos dias de tempestade, e da sua relativa tranquilidade, em tempos de hoje, nas mesmas condições e circunstancias. Por ser meu convencimento que a chamada «diagonal», novamente em foco por causa do Sporting-Belenenses, tem influido e influenciado perniciosamente a arbitragem portuguesa— volto á questão, não por teimosia, mas convencido de que presto um bom serviço ao Jôgo.

Mete-se pelos olhos dentro. Os sistemas de arbitragem, desde o de fundo tradicional á fórmula estilizada de hoje, dependem em grande parte das pessoas encarregadas da sua aplicação. Bons interpretes, com inteligencia e personalidade, hão-de fatalmente representar bem qualquer coisa, boa ou má. Todavia, arbitros e sistemas de arbitrar, não são coisas tão distintas como ao primeiro relance poderá parecer. Se a actuação do homem influe no sistema; este não deixa de repercutir-se naquela actuação. Pode profeitamente haver erros do arbitro impu̇taveis ao sistema. Nem vale a pena desenvolver o conceito—que salta á vista. Julgo que os ha na «diagonal». Mais do que na fórmula simples e tradicional, tendo em conta, evidentemente, a evolução do futebol e suas regras.

Para seguir um fio lógico—vejamos as bases fundamentais em que assenta a arbitragem em diagonal:

—Actuação e colocação do arbitro numa linha imaginária em diagonal, o que dá o nome ao método;

—Cada juiz auxiliar movendo-se numa metade de campo, e correndo na mesma linha do atacante ou jogador mais perto do alvo não só, dum modo geral, para vigilancia da zona mais perigosa, como especialmente para assinalar os «offsides».

—Apertada e lial colaboração entre o arbitro e os «liners»; caracteristica que, importando em todos os métodos, avulta singularmente neste.

Estas—as bases, grosso modo. Ora, os sistemas como as teorias tem de ser concebidos, tendo em vista a realidade, e a maneira prática da sua adaptação. Caso contrário, não valem nada: meras abstracções do espirito sem utilidade.

Era facil e pratico introduzir e pôr com êxito o sistema em diagonal na arbitragem portuguesa?—Está bem de vêr que não. A prova cabal reside no facto de, em meia duzia de anos em vigor, o método não ter passado ainda duma fase incipiente, registando-se tantas vezes quantos os encontros de futebol desentendimentos entre os três juizes, o do campo e o das linhas.

—Alguem se recorda, verdadeiramente (e já não falo das «partidas» em que intervem os arbitros criados na escola antiga e agarrados ás primeiras ideias que se infiltraram no seu espirito; mas dos de recente formação) duma arbitragem, completa e perfeita, que se possa dizer modelo-diagonal?

—Porcerto, ninguem. Nem da parte do arbitro. Nem dos juizes de linha. Aos sequazes da «doutrina inglesa» não escapa, mesmo, a observação, aliás, verdadeira, do sistema estar a produzir constantemente maus frutos, dado o seu deficientissimo funcionamento.

E porque funciona tão mal, após meia duzia de anos de laboração?

Porque, praticamente, neste referido sistema, são necessarios três arbitros para cada desafio, três elementos cujo saber vá muito acima do «trivial», isto é, arbitros de alto a baixo. Confessando os próprios sequazes da doutrina que ha poucos «juizes» em Portugal dignos desse nome (contam-se pelos dedos e não chegam para as encomendas)—como se introduziu um sistema obrigando a utilização de três autenticos especialistas em cada contenda, quando, na verdade, o método clássico, exigindo aos «liners» quasi que só a verificação das bolas fora, estava mais em conformidade com o nosso meio e possibilidades?

...Procedeu-se de animo leve, pelo menos. Tratava-se dum método que, como acabo de demonstrar, estava já condenado em Portugal antes de ser aqui introduzido. Bastaria ter um conhecimento médio da nossa arbitragem. Mesmo, porém, que se fizesse a tentativa—ela deveria ser abandonada ante os revezes de domingo a domingo.

Estou em crêr que semelhante doutrina, na sua pureza, mesmo que bem posta em prática, acusa muitas e variadas deficiencias (mais do que o suficiente para ser condenada). Considerando, no entanto, a realidade e o que venho verificando, e servindo-me de material acarretado por arbitros como Pedro Escartin, que expulsou o sistema de Espanha, podem apontar-se, em sintese, os seguintes defeitos, os mais importantes, á chamada diagonal.

—Inadaptação do arbitro para correr e colocar-se ao longo da linha imaginária obrigado, á medida que se aproxima das redes, a estar em local em que veja melhor todos os lances, por sinal, os mais melindrosos de julgamento.

—Vasta zona do terreno sob a apreciação e julgamento dos juizes de linha.

—Necessidade, por todos reconhecida, dos arbitros, estando longe, confiarem na sabedoria e lealdade dos juizes de linha. Daqui, a ampliação das atribuições destes.

—Tendencia do juiz de campo para descansar no trabalho do «liner», distribuindo deste modo a sua própria responsabilidade por mais duas pessoas.

—Tendencia humana para o choque ou despique de julgamento entre o arbitro no meio do terreno e os arbitros das linhas (o pior inimigo é o oficial do mesmo oficio).

E basta para a condenação formal do que temos designado expressivamente por «arbitragem dos 3 arbitros», e que continua (por quanto tempo?), a sua carreira de inadaptação em Portugal. Que, sem duvida, digam o que disserem os teóricos-lunáticos, e no campo prático da questão, restringe os poderes do arbitro, alargando os dos juizes de linha, pois é fundamento do sistema, como deriva dos principios enunciados, correr a cargo dos «liners» o julgamento dos «offsides»—precisamente a infracção que provoca o inferno. Gerando casos como o de Domingos Godinho.

E' justo salientar que não bradamos no deserto. São muitas as adesões. Umas de gente ignorada, mas que se interessa pelo futebol e sabe vêr o jogo. Outras, de gente conhecida, como o jornalista Alberto Freitas que, nos «Sports», igualmente vem apontando o grave erro que representa a adopção do método. A onda engrossa. Cada domingo que passa—alinha a favor da minha tese novos argumentos. Os próprios arbitros, no seu fôro intimo, não gostam do sistema que lhes embaraça os movimentos e dificulta o julgamento; baseado, quantas vezes, em indicações extranhas ao dominio da sua observação e inteligencia. Quere dizer, o «sistema em diagonal», ou a «arbitragem dos 3 arbitros», está condenado. Esta é que é a verdade. O resto... simples palavras. Ou palavreado!

TAVARES DA SILVA

O «TEAM» CAMPEÃO NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO—*Em pé, da esquerda para a direita:* Paiva, Baptista, o treinador Severiano, Francisco Lopes, Gregório, Ventura e José Lopes. *Sentados, da esquerda para a direita:* Micael, Rosário, Catinana Armindo e Marques

O Atlético Club de Portugal

é o campeão da 2.ª Divisão

Eis um triunfo

que consagra o trabalho proficuo dum clube

O campeonato nacional da II Divisão, que êste ano ofereceu a «novidade» duma final entre duas «equipes» de Lisboa, teve ontem o seu epilogo.

E' precisamente, essa «novidade» que favorece a apreciação a êsse jôgo, que tornou o Atlético Clube de Portugal sucessor do Estoril Praia na lista dos vencedores.

O clube de Alcantara e o do Lumiar A não deram ontem todo o rendimento de que são capazes, nem tiveram actuação mais que mediocre.

E' certo que, por via de regra, êstes desafios que decidem a conquista dum título, não oferecem, nunca, exibições de mérito. Naturalmente, a ansia de ganhar domina os jogadores, sobrepondo-se á preocupação de trabalho vistoso ou de preceitos de boa técnica.

Mas, no desafio de ontem, no Lumiar, nem a emoção, o entusiasmo e a vibração própria das «finais» se viram. A partida decorreu sem grande interêsse, logrando a espectativa dos que anteviam um jôgo renhido e entusiástico.

* * *

A vitória do Atlético não nos surpreende. A caminho da final a «equipe» teve melhor carreira do que o adversário, conquistando favoritismo que ontem confirmou. Não se pode dizer—como tantas vezes se diz—que tenha ganho o melhor «team» no terreno. Com mais propriedade poderá afirmar-se: triunfou a menos má «equipe» que esteve no terreno.

Com efeito os alcantarenses denunciaram melhor conjunto, mais ligação entre os vários sectores do grupo, mais firmeza e até, mesmo, mais confiança, que pode ter sido inspirada pela facilidade com que o primeiro «goal» surgiu.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos o Atlético dominou abertamente. Admitiu-se, ainda, no comêço da segunda parte, que a feição da luta se modificasse, numa altura em que o C. U. F. parece capaz de vir a impor-se. Mas os esforços dos rapazes do Lumiar A, não tiveram compensação e a toada de superioridade dos alcantarenses voltou ao de cima.

O mérito do triunfo alcantarense deve-se em grande parte ao bom trabalho dos seus médios, que, todavia, não atingiram craveira notável. Depois dos «halves» foram os avançados quem mais se distinguiu, mórmente Micael e, a seguir, os interiores. A defesa mostrou-se pouco certa.

* * *

O G. D. da C. U. F. não tem de que se queixar. O fracasso dos seus médios, principalmente no que respeita ao apoio aos avançados justificam o desaire. Os dianteiros teriam certamente batido a defesa alcantarense se não lhes faltasse a ajuda dos companheiros da linha média. Como tantas vezes sucede, mais uma vez uma «equipe» quebrou pela linha intermediária. Desta maneira se compreende que o trabalho dos atacantes tenha sido deficiente. A defesa, foi, portanto, o melhor compartimento do «onze» sustentando sem motivo para censuras a luta com o ataque alcantarense.

* * *

A diferença de dois «goals» constitue prémio merecido. Contudo, o marcador podia ter funcionado mais vezes, porque um e outro grupo desfizeram as ocasiões para bater as defesas contrárias.

O primeiro «goal» do desafio forneceu uma das fases mais atraentes da partida. Um bom «goals» em qualquer parte...

O segundo, porém, foi irregular porque o árbitro não assinalou uma deslocação a Catinana.

Outra nota saliente do encontro: uma excelente defesa de Eduardo Santos já no declinar do desafio, a conceder canto.

DIAMANTINO DIAS

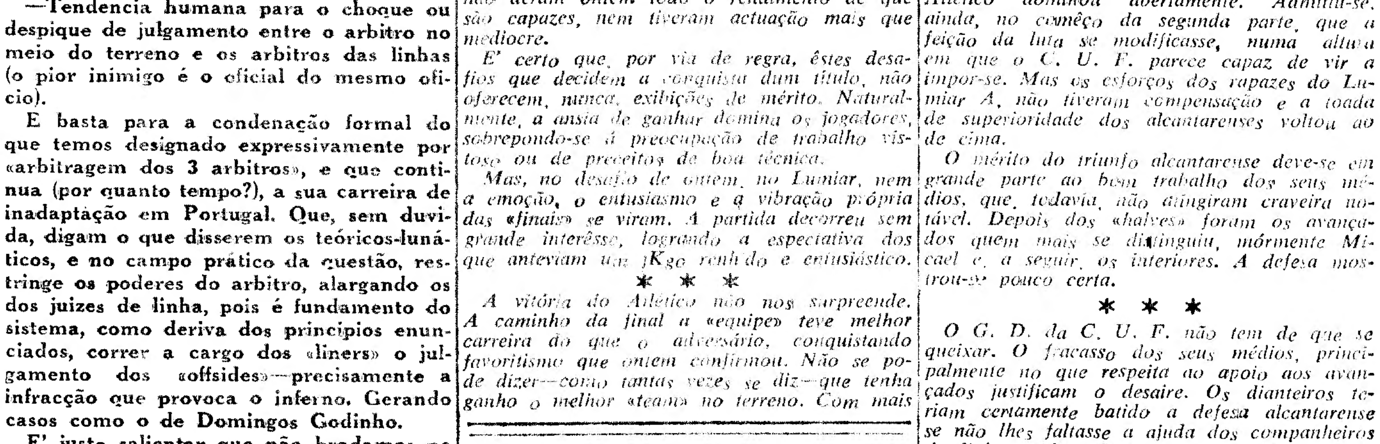
O Benfica em Povoa de Varzim

O Benfica disputa hoje em Povoa de Varzim um desafio. O «team» foi recebido naquela localidade com extraordinário luzimento, realizando-se á noite um banquete de confraternização.

Cabrita, do Olhanense

alinhará pelo Sporting, na próxima época?

Corre com insistência a noticia de que Cabrita, já famoso jogador de futebol do Olhanense, ingressará no Sporting na próxima época. Damos a noticia com as naturais reservas que o caso oferece—dado não haver transferências.



Catinana, em furia, tenta o remate e o «goal», mas é vencido pela importuna e ágil intervenção de Eduardo Santos—que conseguiu, no final do encontro, uma das mais belas defesas que ultimamente temos visto

Uma curiosa fase do encontro Estoril-Sporting, no eterno duelo avançado-defesa. Verissimo e Manuel Marques contemplam a jogada...

NO CAMPO DA AMOREIRA

A segunda parte do Sporting

foi superior à 1.ª do Estoril

O Estoril Praia, grupo de brios, valoroso sem duvida,—perdeu duas oportunidades decisivas nos primeiros 5 minutos. E aos 6 minutos sofria um «goal»...

Em estilo telegráfico, parece que isto não tem qualquer importancia. Passam depressa 6 minutos. E duas ou três jogadas de interêsse capital, como aquelas que apareceram, esquecem-se durante um jogo de hora e meia...

Pois assim sucedeu. O Sporting obteve um tento e chegou ao intervalo a ganhar com êle. O Estoril não lhe foi inferior, sem duvida—mas o «balanço» de entrada, contra, não permitiu qualquer recuperação. Sorte do Jogo? Possivelmente. Todavia, tendo-a por si, o grupo dos «leões» nem um só momento se retraiu. Quando o intervalo chegou, muitos se recordaram de uma oportunidade perdida por Lourenço, e de certo mau remate de Gomes—que antigamente se chamava Bravo... No entanto, posto sôbre a balança, apreciado o jogo de um lado e do outro, o Sporting merecia o «goal». O Estoril perdera, naturalmente, mais «chances». Mas os «leões» haviam esperado a sua vez...

Após o intervalo, o empate veio pôr termo a uma tentativa sportinguista. Nesta altura—a «sorte» foi do Estoril. Viu-se que o grupo da cidade revelava boa disposição e «queria» conquistar superioridade. O «assalto» falhou—e Bravo (ou Gomes), preparou o tento. Lourenço colaborou admiravelmente na jogada, e Petrack «fechou-a» á custa de belo remate. Logo, contra uma ideia de ofensiva, pôde responder o conjunto da Costa do Sol com a marcação de um ponto na melhor altura Isto pareceu-nos obra da sorte—tal como ao Sporting havia acontecido na primeira parte.

Daqui em diante, existiu um grupo no terreno. O vencedor desenhou-se claramente, graças ao bom trabalho da linha média e na defesa, onde o correcto e popular Manuel Marques brilhou bastante. Os estorilenses só esporadicamente conseguiram perturbar Azevedo.

Assim, o jogo pendeu para um lado. A linha avançada do Sporting, sem Peyroteo como dirigente, desempenhou o melhor que pôde a sua missão; e como Jesus Correia trocou com Marques, tudo correu pelo melhor. O novo avançado centro, diligente, codicioso, teve artes para bater Valongo—e poucos esperaram por qualquer reviravolta.

Eis quanto poderá dizer-se do «provavel» melhor jogo da jornada. Vencedor por 2-1, o grupo leonino conseguiu superiorizar-se a outros da sua classe, derrotados no campo da Amoreira. Não lhe fica mal a vitória. Pode o vigoroso Estoril Praia queixar-se da «mala-pata» que o perseguiu nos 45 minutos de entrada? Terá razão. O Sporting é que nem um só momento deixou de ter autoridade, ao ataque como á defesa, e não conta a simples indicação de um ou dois remates que se perdem. O futebol, naturalmente, consegue criar situações de embaraço, num lado; e logo outras que surpreendem, no posto contrário.

E' vulgar assistir-se a periodos de mau jogo quando um dos grupos marca e segue a dominar. Mas também se costuma responder a um tento com outro tento. Grupo que perde uma oportunidade, outra e outra, não teria talvez as duas ultimas se obtivesse «goal» na primeira...

Por tudo isto, é melhor pensar no que se viu durante 90 minutos. A análise final assegura-nos julgamento decisivo, por certo mais inteligente. A vitória do Sporting, apreciada «grosso modo»—correspondeu ao melhor labor da sua defesa e do seu ataque. Claro que o Estoril Praia, a dar tudo por tudo, é digno de louvores. Se Petrack estivesse em dia de felicidade—talvez Azevedo não conseguisse anular-lhe uma ou outra tentativa.

Não aconteceu assim. Novamente se prova que o jogo de futebol precisa muito de homens com boa disposição fisica. E o avançado centro do Estoril, neste desafio, nem pôde nem soube lutar contra o costume. Faltou-lhe «génio».

RODRIGUES TELES

NAS SALÉSIAS

Um resultado «récord»

do Belenenses sôbre a Académica

que nos faz recordar

um famoso «team» dos estudantes...

O desafio de ontem nas Salésias, entre os Belenenses e a Académica de Coimbra, trouxe-nos inevitavelmente á memória a «equipe» do clube conimbricense que, há anos, no mesmo campo conquistou com brilho a «Taça de Portugal».

Era uma «equipe» com personalidade, vigorosa e decidida, fazendo futebol de boa qualidade, mas tendo como arma principal a mocidade, a energia, o espirito de luta de todos os jogadores.

A pouco e pouco essa «equipe» foi-se desmantelando. E a Académica, privada de elementos de primeiro plano, á frente dos quais figuravam os interiores Alberto Gomes, e Conceição, decaiu de maneira sensivel até chegar á situação actual, que está longe de ser lisonjeira.

O resultado de ontem é, evidentemente, esporádico e não será fácil ao Belenenses repeti-lo contra o mesmo adversário. Todavia, permite avaliar com relativa exactidão a extensão da crise que a Académica atravessa. De resto, não é só o resultado que serve de ponto de referência. E' a exibição. E essa, temos de confessar, foi inferior. A «equipe», em boa verdade, só sossobrou quando, no segundo tempo, e no curto espaço de dois minutos, os lisboetas obtiveram três «goals», elevando o marcador de 3-1 para 6-1 Admitimos o desanimo. Simplesmente, os belenenses podiam já nessa altura ter o mesmo resultado, sem que os tentos surgissem de rajada. A superioridade dos azues era evidente, nitida a partir do ultimo quarto de hora do primeiro tempo, e tão nitida, que só por «chance» a Académica pôde chegar ao intervalo, apenas com 2-1 contra.

Quere dizer: os campeões de Coimbra só duraram meia hora. E' pouco. Durante esta tiveram momentos em que equilibraram o jôgo; a sua linha avançada realizou algumas jogadas de merecimento e deu trabalho a Capela. Contudo, a «equipe» não revelava capacidade para ganhar e os lisboetas actuaram sem preocupações. Os belenenses, nesse período de meia hora, foram sempre mais perigosos e acercavam-se com relativo á-vontade das rêdes do adversário. Depois, veio a evidente falta de poder fisico dos estudantes, logo o descalabro de todo o «team», e houve por vezes a sensação de que os belenenses estavam sós no campo. A desorganização da «equipe» adversária causava desoladora impressão...

A defesa académica, sem o concurso de dois elementos habituais, Vasco e Lopes, foi o pior compartimento do «onze», que nas outras linhas se apresentou quási completo. Quando á frente se começaram a notar falhas a defesa conimbricense não teve categoria para compensar a queda dos companheiros. Aliás, seria dificil a qualquer defesa manter-se bem, tendo contra si o valôr dos adversários... e a incapacidade dos próprios jogadores da sua «equipe».

A falta de animo foi sensivel em todo o grupo. Os jogadores não tinham, diga-se em abôno da verdade, tempo para pensar em reagir... Os «goals» sucediam-se na média invulgar de um por cada três minutos...

Os avançados belenenses tiveram ontem, o seu grande dia. Jogaram como quiseram e marcaram tentos de todo o feitio. Notável um de José Pedro, no seguimento de um centro de Coelho, feito com um primoroso remate de cabêça.

Este José Pedro, chegou, no segundo tempo, a ser brilhante, tocando tôdas as teclas do seu magnifico dominio de bola.

Dos dianteiros azues só um não marcou. Em quinze «goals»—um *récord*—chega quási a ser outro *record* haver um avançado que não marca... Teixeira, que revelou qualidades, não teve sorte. Até a melhor ocasião de que dispôs foi anulada por um remate... a um poste!

No meio de jôgo de tão pouco interêsse louve-se a correcção e desportivismo dos visitantes, que encaixaram quinze bolas—e muitas o guarda-rêdes evitou, a-pesar de tudo—com verdadeiro estoicismo.

O árbitro, sr. Paulo de Oliveira, não teve dificuldades de maior.

MANUEL MOTA

PRIMEIRA DIVISÃO

O que se passou

no Pôrto, em Guimarães e em Faro

O Benfica foi recebido festivamente pelo Salgueiros. Profundos laços de simpatia ligam há muitos anos as duas colectividades, e para êsse facto em muito devem ter contribuido a côr semelhante das camisolas e as características retintamente populares dos dois grémios.

Nêsse ambiente de festa, o Salgueiros fez cerimónia, não pondo na luta a vivacidade e a energia habituais. O grupo visitante encontrou por isso mais facilidades que em anteriores visitas.

De resto, com o titulo já assegurado, o Benfica tinha a sua tarefa muito facilitada. Não precisava de pressas e isso permitiu-lhe lutar sem precipitações. Foi afinal o que sucedeu. Os «goals» apareceram naturalmente, coroando com exito a acertada exibição do Benfica, cuja linha da frente enleou repetidas vezes a defesa adversária.

Ataque vivo, rápido, ligado e com sentido prático, que não deixou descansar a defesa do Salgueiros, impondo-lhe tarefa exaustiva.

O Benfica jogou como um autentico campeão, segundo afirmam os críticos portuenses.

A sua linha de ataque, em tarde inspirada, foi prodiga em jogadas que deliciaram o publico. Mas os avançados lisboetas não se limitaram a passar com precisão e a desmarcar-se a tempo. Brilharam também no capítulo remate. Fizeram cinco «goals» até o intervalo e só depois abrandaram, com a vitória já plenamente assegurada, não tendo por isso necessidade de forçar o resultado.

O Benfica impôs de principio a fim um andamento vivo, a reflectir a boa condição fisica dos vários elementos, e êsse facto constituiu outra dificuldade a embaraçar o Salgueiros.

Em resumo: vitória clara e superioridade nitida do grupo visitante.

* * *

O encontro de Guimarães, entre os dois Vitórias, terminou com vantagem para os (setubalenses (2-1).

O grupo local que no seu campo costuma ser adversário dificil para todos os visitantes, teve uma tarde apagada, jogando claramente abaixo das suas possibilidades.

Os setubalenses triunfaram merecidamente, porque se mostraram mais práticos. A linha da frente, bem ligada, mercê do trabalho acertado dos dois interiores, atacou quási sempre com perigo.

O grupo de Guimarães esteve a perder por 2-0, mas a um quarto de hora do fim beneficiou duma «grande penalidade» que lhe permitiu atenuar a derrota.

Na fase final do encontro os vimaranenses reagiram fortemente, mas já era tarde para modificar a situação.

* * *

No Algarve, o Olhanense exerceu maior dominio, mas teve de contentar-se com um empate (2-2).

O F. C. do Pôrto desenhou melhor jôgo, mas não conseguiu libertar-se da pressão frequente do adversário.

Veio ao de cima, mais uma vez, a ineficácia dos avançados do Olhanense, que esteve arriscado a perder um jôgo em que dispôs de repetidas oportunidades.

Ao intervalo os portuenses ganhavam por 1-0. O grupo da casa empatou com um lance precedido de manifesta irregularidade que provocou protestos dos portuenses, mas contra a corrente do jôgo foram os visitantes que voltaram a ter vantagem no «marcador».

O Olhanense teve de se empregar a valer para fugir á derrota e conseguir ao menos o ponto do empate.

RIBEIRO DOS REIS

PORTUGAL - ESPANHA

em bilhar

O 4.º encontro internacional de bilhar Portugal-Espanha deve realizar-se, segundo noticias que nos chegam de Espanha, em maio proximo, em Barcelona.

O grupo espanhol deve ser constituido pelos seguintes elementos: Domingo, campeão de Espanha, no quadro; Sevilha, sub-campeão, em partida livre; Bofiel, na tabela; Puigvert ou Venture, em três tabelas. Sabemos que os bilharistas portugueses estão a treinar activamente, correspondendo ao impulso que vem dando á Associação de Bilhar o seu presidente, sr. dr. Rogerio de Miranda.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Notas breves

Saber morrer

Nem todos os varões sabem bem morrer. Muitos que, durante a èxistência, só deram á humanidade as dimensões da sua incomensuravel vaidade, regulam, minuciosamente, as homenagens postumas com uma grandeza que chega a ser ridicula. Receiam, talvez, que o mundo não dê pelo seu desaparecimento quando, no dia seguinte, o sol volta de novo ao hemisferio e as roseiras nos quintais pobres e nos jardins ricos continuam a florir—indiferentes.

Lloyd George que há pouco, numa tragica crueldade do destino, fechou, serenamente, os olhos sem ter visto o fim desta guerra foi a enterrar, sem pompas, nem cortejos, num rustico e lento carro de lavoura que perpassou nos prados verdes da sua terra bem amada, como um velho carvalho arrancado á terra, que faz a sua ultima viagem, entre as canções liturgicas dos camponeses e o sussurro do vento nas ramagens altas dos choupos da estrada.

Teve poesia e beleza o enterro do velho politico que, em 1940, quando a Inglaterra atravessava o momento mais critico da sua historia, aconselhava os compatriotas, a recordarem as canções natais, como um tesouro de fé e de independencia, matriz da lingua e da raça, que nenhum dominador ou invasor poderia jamais vencer. Elas seriam, nos seus ritmos pulcros, como que uma oração sempre viva de reconhecimento e amor á patria. Não foi preciso! Mas todos os ingleses compreenderam o que essas palavras queriam significar. Lloyd George quis desaparecer da terra, como Clemenceau, seu companheiro na outra guerra, que pediu apenas que o enterrassem de pé, numa colina da sua tebaida, bem junto ao mar, que o envolve agora num cantochão de tormentas.

Há nesta simplicidade, sem teatro, uma emoção profundamente religiosa. Se a morte é igual para todos não a devemos distinguir!

Coróa de gloria

Ha cinquenta anos entrava, no teatro uma rapariguinha feia-linda, de voz magoada e calida, braços longos e harmoniosos como liras, olhar de chama de nome Lucilia Simões. Não era bonita, mas tinha aquela expressão dolorosa e mobil de uma Duze, que, no crispar de um grito, no desenho de uma atitude, numa interrogação de silencio, parecia remover, na sombra, os grandes mundos da beleza, e oferecer alma na ponta dos labios e nas mãos cravadas de espinhos. Lucilia foi tudo, como paixão, como sofrimento, como alegria e como graça! Interpretou dezenas de mulheres e sobretudo, aquelas estranhas e dolorosas heroinas do teatro nordico, as grandes rebeldes da consciencia, suplicantes de emoção.

De um teatro esquecido, mas brilhante e triunfal, da melhor época, restam ela e poucos mais!

Com um ligeiro encolher de ombros, os seus ombros de estatua de palido alabastro deixou cair a chuva lenta do tempo, em grizalha prateada e a menina que foi neta, foi depois esposa, mãe, avó, no teatro e na vida, sem subterfugios grotescos, em papeis naturais, apenas retocados da frescura da idade—de cada idade, sucessivamente. A' ingenua de há meio seculo, seguiu-se a dama galã, como a esta sucedeu a caracteristica exemplar de hoje, lugares que tem ocupado, através do palco, com o mesmo á vontade, dignidade e talento exemplares.

Lucilia, afinal, não tem meio seculo de teatro. Nasceu, ontem, nas palmas da «Casa da Boneca», ou das «Fogueiras de São João»—sem um cansaço, nem uma transigencia. Nas admiraveis figuras da sua galeria de estatuas, não há duas que se repitam. Todas elas são recordações da sua vida e testemunhos da sua gloria.

O tempo e a guerra

Ha prenuncios de paz. Nada se sabe, oficialmente, mas as almas como adivinham que a luta está a atingir o termo final.

Não será uma surpresa, quando o clarim da boa nova ecoar através das ruinas do mundo. Muitos, no entanto, preguntarão: «porque tardaste tanto», se ela já vibrava, ansiosa, inquieta, perseguida e desmentida, mas sempre renascente, no espirito dos homens de boa vontade. Quando ressoará o clarim de oiro—hoje? amanhã? mais tarde? Seja como fôr, todos sentimos que esse momento vem já a caminho, fulgurante como uma estrela, na orbita dos acontecimentos.

Saibamos esperar, desconfiando dos vaticinios. Estejamos, porém, certos de que o tempo venceu já a maior guerra da historia. O resto, agora que pouco é, pertence aos homens resolver.

O pessoal da marinha mercante visitou hoje o «Diário de Lisboa»

Acompanhados por alguns dos desempregados das respectivas classes, estiveram hoje na redacção do «Diário de Lisboa» os srs. Silvino Noronha, Julio Mendes Silva e Francisco Mário Correia, respectivamente presidentes dos Sindicatos Nacionais dos Marinheiros Mercantes do Pôrto e Distrito de Lisboa, dos Fogueiros de Mar e Terra do Pôrto e Distrito de Lisboa e do Pessoal de Camara da Navegação de Longo Curso do Distrito e Pôrto de Lisboa, que vieram agradecer a defesa que o nosso jornal tem feito dos seus interesses e das suas legítimas aspirações e dar-nos uma cópia da representação que entregaram aos srs. ministro da Marinha, subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, director geral de Marinha, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e capitão do Pôrto de Lisboa.

Nêsse documento se pedem entre outras providências uma organização específica de previdência e assistência para os tripulantes da Marinha Mercante, que os garanta e a suas famílias nas contingências especiais das profissões exercidas no mar.

Acabaram os ataques à Grã-Bretanha com bombas voadoras?

LONDRES, 2—Confirma-se a suposição de que cessaram os ataques de bombas voadoras a Londres e á costa sueste da Inglaterra, pois desde quinta-feira que não se publica comunicado oficial sôbre qualquer actividade aérea contra a Grã-Bretanha. Isto significa que Londres e o sul da Inglaterra estão livres dêsses ataques á quatro dias consecutivos.—(R.).

As consequências de ataque ás bases das bombas voadoras

LONDRES, 2.—Se as tropas canadianas avançarem na região da fronteira germano-holandesa, a leste de Arnheim, isso significará o fim dos ataques das «bombas voadoras»? Vários jornais respondem a esta pregunta, baseando-se nas noticias de ontem á noite, provenientes do Q. G. do 2.º Comando da Aviação Táctica, dizendo que o lançamento de «bombas voadoras» registará «uma nitida diminuição».

Todos os correspondentes de guerra afirmam que as tropas canadianas já cortaram algumas das linhas por onde eram enviadas as «bombas voadoras» e que os alemães estão a evacuar a Holanda. Pregunta-se, porém, se os alemães não poderão atingir Londres e o sul da Inglaterra de outro qualquer ponto.

O «News Chonicle» diz: «Não, a não ser que os alemães possam aumentar consideràvelmente o raio de acção das «bombas voadoras». Sabe-se que nenhum engenho desta natureza, com maior alcance que a «bomba voadora», tem sido até agora experimentado. E da experiência para o fabrico em quantidade são necessários pelo menos seis meses».

O crítico de aeronáutica do «Daily Mail» pensa ser provável que os alemães já tenham lançado tôdas as «bombas voadoras» de que dispunham ou, pelo menos, a maior parte delas. Nêste caso, serão possíveis ainda alguns novos ataques.

Por sua vez, o critico do «Daily Express» declara que a ocupação ou a iminência da ocupação das zonas de onde eram lançadas as «bombas voadoras» indica que nove meses de uma ofensiva dêsses engenhos contra a Grã-Bretanha estão próximos a terminar».—(R.).

Uma reünião dos Cinco preparatória da Conferência de San Francisco

WASHINGTON, 2.—Os Estados Unidos sugeriram uma reunião dos «Cinco Grandes» (Estados Unidos, Russia, Grã-Bretanha, China e França) antes da reunião de San Francisco, para trabalhar num acôrdo sôbre mandatos.—(R.).

O plano americano para a conferência preparatória

WASHINGTON, 2.—A proposta reunião dos «Cinco Grandes», antes da conferência de San Francisco, deveria realizar-se cêrca de duas semanas antes desta ultima conferência.

O plano americano, a apresentar á reunião, no caso de ela se efectuar, pede o estabelecimento de um conselho directivo sob a direcção da assembleia geral do organismo internacional para tratar dos mandatos. Este conselho seria semelhante ao proposto Conselho Económico e Social. Os Estados Unidos pedem o estabelcimento dêsse conselho internacional, ao abrigo do qual se exigiria ás nações detntoras de mandatos que do comércio, aviação e tele-comunicações.

No caso de se não efectuar a reunião, o assunto será tratado por vias diplomáticas.—(R.).

• A questão dos votos e a hipótese do adiamento da conferência

MANCHESTER, 2.—Os desentendimentos sobre o efeito do pedido da Russia e do projectado pedido americano para terem, cada um, 3 lugares na Assembleia da nova organização de segurança—tal como informou o Departamento de Estado—são expressos no artigo de fundo do «Manchester Guardian» de hoje.

«Esta proposta não é tão grave nem tão discutivel em si propria como declararam muitos criticos. Nós proprios não podemos estar muito seguros sobre a India. Mas o seu efeito na opinião publica e nas pequenas nações é já bastante grande. O que pensarão elas quando souberem que, além de obterem o monopolio completo no Conselho, as grandes potencias se propõem agora estender o seu «cartel» á Assembleia? E porque hão-de ser só a Russia e os Estados Unidos? Porque é que a França não ha-de querer um lugar para a Indochina e a China não há-de pedir um para a Manchuria ou Coreia?».

Referindo-se ás sugestões de que seria mais prudente adiar a conferência de S. Francisco, o «Manchester Guardian» diz que «isso seria razoavel desde que o tempo assim ganho se empregasse para conseguir um apoio mais geral para as propostas, mas tambem se correm certos riscos. O adiamento daria aos isolacionistas americanos uma nova vida e energia».—(Reuter).

O adiamento da Conferência

(Continuação da 1.ª pag)

ainda não deixaram de se afirmar entre os elementos mais fortes da coligação que se constituiu para bater o Reich na Europa.

Nenhum dos problemas postos no comunicado de Yalta (se exceptuarmos a solução dada ao caso da Jugoslavia) foi resolvido nos termos que se haviam anunciado. As Nações Unidas não revelaram ainda possuir um plano de acção comum para aplicar á Alemanha quando este pais fôr vencido. O mecanismo da cooperação inter-aliada previsto em Yalta não começou ainda a funcionar ou funciona em condições manifestamente deficientes. Nas questões agudas que se relacionam com o restabelecimento da ordem e da legalidade nos paises libertados (Grécia, Polonia, etc.), e nos antigos aliados do Reich (Romenia, Bulgaria, Italia), as incompatibilidades das grandes potencias agravaram-se sensivelmente durante as ultimas semanas.

As aparências e as realidades

Uma vez completado em Yalta o acôrdo de principio estabelecido em Dumbarton Oaks, a Conferência para a organização da paz e da segurança (S. Francisco) apareceu aos dirigentes dos paises interessados como uma formula providencial para justificar, aos olhos dos seus povos, o adiamento da resolução das suas dificuldades e das suas divergencias fundamentais. Esta necessidade explica a precedencia dada á Conferência de S. Francisco sobre uma conferência da paz, em que fossem tratadas e resolvidas todas as questões que a guerra e a sua decisão tinham suscitado.

Estas aparencias diplomaticas não bastam, porém, para dissimular a gravidade da situação nem para apagar o quadro das realidades politicas que ameaçam a estabilidade e o equilibrio da coligação. Esta encontra-se em risco, tal como aconteceu em agosto do ano passado, depois das vitorias decisivas da Normandia e da Russia Branca. Os episodios recentemente ocorridos na Romenia, a denuncia do tratado de amizade anglo-turco de 1925, o malôgro da comissão de Moscovo criada para se ocupar do caso da Polonia são, entre outros, os sintomas recentes do agravamento registado nas relações entre as grandes potencias vencedoras. E' nesse agravamento que devem filiar-se as noticias relativas a um adiamento possivel da Conferência marcada para S. Francisco.

QUE SERA «AO CAVIAR IMPERIAL»?

Política de ámanhã
pelo eng.º Sá Cardoso
Um livro sensacional que acaba de ser posto á venda em todo o país

A Simpatia É O Iman Da Vida
Seja simpático. Oferêça prendas da
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

UM GRANDE ROMANCE DO SECULO XX NA CELEBRE COLECÇÃO «OS ROMANCES UNIVERSAIS»
WELLS
«ALMA SIMPLES»
(KIPPS)
Uma história real, humana e comovente, contada pelo grande Wells na sua fase social e realista. Um romance que o cinema consagrou e a critica inglesa considera uma obra-prima.
Tradução magistral de Cabral do Nascimento—1 vol., capa de Paulo—30$00
—PORTUGALIA EDITORA—
Avenida da Liberdade, 13-3.º—LISBOA

Política de ámanhã
pelo eng.º Sá Cardoso
Um livro sensacional que acaba de ser posto á venda em todo o país

O MASTRO DE AR DIESEL na remodelação do submarino

Helmut Berndt publica, no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera», um curioso artigo ilustrado, acêrca dêste assunto tão palpitante.

M.me Albertina NA...
tes que apresenta a sua colecção ...
3 e 4 de Abril, às 16 horas.
E.

A visita ao asilo de Runa

onde estão os Inválidos Militares

(Continuação da 1.ª pag.)

os portugueses e os estrangeiros que ao serviço de Portugal sofreram mutilações ou ficaram inválidos. Para isso comprou a «Quinta de Alcobaça», assim chamada por ser de frades daquela vila—uma grande propriedade que, com todos os bens, «andarão sempre unidos», segundo o testamento de D. Maria Francisca Benedicta. Esta clausula não se cumpriu, não só porque a riquissima custódia da capela, avaliada, em 1915, em 3.000 contos, e diversas amostras das colecções de loiças e cristais do palacio estão—e muito bem—no Museu de Artilharia, mas porque grande parte dos terrenos foi vendida, ainda no tempo da monarquia, ás familias Cunhal e Barros e Cunha, de modo que, hoje, o Asilo só possue o edificio, 4 hectares de exploração agricola e um formoso parque de 2 hectares, onde os inválidos passam grande parte do seu tempo.

Por sinal que nêsse parque existem, além da «Fonte dos Passarinhos», assim chamada porque ali vai dessedentar-se a passarada que tem os seus ninhos no arvoredo, e dum cedro com mais de 20 metros de diametro, o maior de Portugal, justamente considerado «de interêsse publico», o «Muro das lamentações».

Um dos inválidos—com a paixão da jardinagem—«esculpiu», com uma planta viva, um bimotor, em honra daquele oficial; e como o Asilo se destina a inválidos de terra e mar, pôs, a fazer «pendant», um navio de guerra, com canas a fazerem de canhões...

Um sinal dos tempos...

A princesa D. Maria Francisca Benedicta deixou ao Asilo o remanescente da sua herança. O testamenteiro foi seu sobrinho, o rei D. Miguel, cujo nome foi coberto de tinta em todas as páginas onde aparece no testamento. E não se julgue que se tratou de fanática demonstração do ódio de qualquer faccioso politico. Ao lado de cada um destes «atentados», vê-se a seguinte declaração manuscrita: «Risquei na conformidade do Decreto de 14 de Março de 1833—Barbosa do Rego».

Nêsse documento se dispõe que se dirão «perpetuamente» duas missas por dia, uma por alma da princesa e outra pela do seu marido. Mas, desde que foi publicada a lei da Separação, estas missas deixaram de ser rezadas—e hoje, os inválidos—que por lei têm direito a assistência religiosa sempre que a requeiram—missa por qualquer sacerdote estranho á instituição

O Asilo pertence á Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais e é mantido por uma verba anual do Ministério da Guerra que condiciona o numero dos inválidos admitidos. Actualmente estão ali 60, e é atribuido um subsidio a outros a quem interessa mais continuar nas terras onde vivem, desde que tenham a Torre Espada ou qualquer outra condecoração importante.

Cada inválido tem um bom quarto para si; e os que querem agrupam-se, por simpatias, a 2 e 2.

São excelentes as instalações as cozinhas e o refeitorio; e por toda a parte se vê muita cal e muita limpeza.

Para os oficiais há sala de bilhar e biblioteca; e para os asilados biblioteca, sala de leitura, salas de banho, a substituir a unica, enorme, que antigamente existia.

A capela é rica, apesar da deslocação para o Museu de Artilharia, da principal parte do seu tesouro; e na sala que constituia antigamente a sua tribuna, vê-se umha preciosa colecção de quadros a oleo, de loiças, de porcelanas de Cantão, da Companhia das Indias e francesas do seculo XVIII, ceramica portuguesa, do mesmo seculo, cristais, velhos candeeiros de azeite estilo Império, um orgão que vai ser restaurado—como se fez a um lustre magnifico cuja reconstrução se deve ao trabalho pessoal do director e do médico, sr. dr. Aurelio Belo, durante um inverno—um belo busto do Papa Leão XII, em mármore de Carrara, esculpido por G. Fabris, em 1827, e que foi oferecido á fundadora do palácio... Dos quadros, merecem especial destaque três quinhentistas, que se julga serem de Gregorio Lopes, representando um deles S. Bento e Santo Ambrosio, outro S. Jeronimo e o Bom Pastor, e o terceiro—ao qual deve faltar uma figura—S. Luiz; um bom S. Jeronimo; retratos da princesa e do seu marido; um «Santo Antonio com o Menino», de Vieira Lusitano, etc.

O edificio é, na realidade, pela construção, pelas instalações e pelo ambiente puro e quieto do local, excelente para o fim a que se destina. Mas é pena não ter havido, até agora, possibilidade dum arranjo conveniente.

O palacio—que tem sido visitado por numerosas entidades portuguesas e estrangeiras (entre as quais os adidos militares, navais e aeronauticos)—tem numerosos e largos corredores, com placas, como se fôssem ruas: Princesa D Maria Francisca Benedicta; Principe D. José; D. Pedro V; Buçaco; Montes Claros; Aljubarrota; Vimieiro; Roliça—nomes evocadores de passadas glorias, como as pedras do cemiterio privativo, onde, a par de nomes de portugueses muito ilustres, se vêem o de muitos que do estrangeiro vieram pelejar em Portugal, ou por Portugal...

Objectivos industriais de Tóquio *bombardeados* por Super-Fortalezas

NOVA YORK, 2. — Rádio Tóquio anunciou que formações de Super-Fortalezas voadoras, com bases em Saipan, nas ilhas Marianas, voltaram esta manhã a atacar com a maior violência importantes objectivos industriais da zona de Tóquio, nos quais provocaram estragos e incêndios.

Não há noticias de se ter perdido qualquer bombardeiro americano.—(U. P.).

O ataque foi efectuado a baixa altura

ILHA DE GUAM, 2.—O 21.º Comando de Bombardeiros Americanos do Pacifico comunica que uma importante formação de Super-Fortalezas voadoras, das bases de Saipan, atacou esta manhã a baixa altura a importante fabrica de aeroplanos de Nakajima, nos suburbios de Tóquio, que sofreu enarmes estragos e incendios.

E' a primeira vez que as Super-Fortalesas voadoras efectuam um ataque a baixa altura a uma grande fabrica japonesa, a maior produtora de motores para aeroplanos do Japão. Esta fábrica foi já objecto de ataques aéreos americanos, mas a grande altitude.—(U. P.).

AR participa às suas Ex.mas Clien-
le modelos para êste Verão nos dias
TRADA POR CONVITES

Igrejas e conventos destruidos nas Filipinas pelos japoneses

MANILA, 2.—As autoridades militares americanas declararam hoje terem provas concludentes de que os japoneses destruiram mais de 90 por cento dos conventos e igrejas espanhois, em Manila, durante a batalha para a conquista da cidade, e mataram pelo menos 82 sacerdotes católicos de todas as nacionalidades. O padre Tomás Tascon declarou que a colónia espanhola sofreu mais do que qualquer outra porque os japoneses acusavam-na de empregar a sua influência para que os filipinos se recusassem a cooperar com os defensores da cidade.

No mês de fevereiro, os japoneses mataram, na área de Manila, 12.700 civis, destruiram as igrejas e assassinaram os sacerdotes.—(R. e U. P.).

Política de ámanhã
pelo eng.º Sá Cardoso
Um livro sensacional que acaba de ser posto á venda em todo o país

Na Caparica

começou hoje o curso de orientação para dirigentes da M. P.

Começaram hoje a funcionar, na costa da Caparica, na colónia de Férias da F. N. A. T., o III Curso de Orientação da Mocidade Portuguesa e, no pinhal que lhe fica junto, o acampamento de 450 filiados, com o fim de seleccionar e preparar os candidatos ao Curso de Verão da Escola de Graduados.

De manhã, os filiados dos quatro nucleos dos liceus, escolas técnicas, extra-escolares e colegios particulares reuniram-se ás 9 horas, nos locais prèviamente indicados e, depois, seguiram para o Cais do Sodré, onde embarcaram para a Trafaria, num barco para este fim fretado pela M. P. Dali, seguiram para a mata da Caparica, acompanhados sempre pelo director do acampamento, sr. capitão João José Domingues.

Assistiram ao embarque os srs. capitães Joaquim Gomes Marques e Raul de Castro, respectivamente director e adjunto dos Serviços de Instrução Geral e que chefiam superiormente o Curso de Orientação de Dirigentes de 1945.

De todos os pontos do país, começaram a chegar a Lisboa os dirigentes das várias alas, tendo comparecido, de manhã, na sede do Comissariado Nacional da M. P., dirigentes de Evora, Braga, Porto, Vila Real, Coimbra, Celorico da Beira, Guarda, Viseu, Faro, etc.

A's 15 horas, iniciaram-se, no Palácio da Independencia, os trabalhos do Curso de Orientação de Dirigentes, com uma palestra pelo director dos serviços de instrução geral, sr. capitão Gomes Marques.

Pelas 17 horas, todos os dirigentes foram recebidos pelo sr. dr. Soares Franco, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, a quem apresentam cumprimentos. A's 20 horas, embarcarão todos para a Trafaria, no Cais do Sodré. Este curso tem por finalidade preparar os instrutores orientadores dos cursos provinciais de instrutores a realizar em setembro próximo.

O funcionamento do curso, junto ao local do acampamento, tem em vista a presença dos instrutores junto dos filiados, a-fim de assistirem ás actividades no acampamento, onde foi montado um posto de rádio que se encontra em ligação permanente com a sede do Comissariado Nacional e algumas alas da provincia.

O acampamento terminará no sábado, mas, na véspera, será visitado pelas entidades superiores, para o que foi elaborado um programa de instrução e aproveitamento do curso.

ESTÁ EM FRANÇA

o organizador do rapto de Mussolini?

LONDRES, 2—Segundo uma informação do correspondente parisiense do «Daily Mail», a policia francesa está a efectuar intensas pesquisas para descobrir Skorzeny, chefe das SS que organizou o rapto de Mussolini, em 1943.—(Reuter).

A ARGENTINA

tomou conta dos bens DOS CIDADÃOS DO EIXO

BUENOS AIRES, 2 — O govêrno da Argentina publicou um decreto pelo qual toma posse de todos os bens dos cidadãos do Eixo. Ésses bens serão administrados por um conselho de administração que resolverá quais as empresas que devem continuar a laborar e quais as que devem ser encerradas.—(R.).

DIPLOMATAS

Parte hoje á noite no paquete «Cabo Buena Esperanza», no qual segue o sr. coronel José Carlos Sena Vasconcelos, que foi adido militar á embaixada do Brasil em Lisboa. O embarque realiza-se ás 21 horas, em Alcantara.

EM 3 LINHAS

O Orfeão Académico de Coimbra desloca-se amanhã ao Porto, onde dará um concerto, que está a provocar expectativa.

///

A Misericordia de Almada, vai receber um legado de 1.000 contos, em dinheiro, que lhe foi atribuido, há anos, por testamento de Narciso Alves da Cunha.

///

O Instituto do Vinho do Porto, no seu pavilhão da Feira Popular de Lisboa, no verão passado, apurou, a cálice, 26.631$00, á média de 3$60.

///

Em Inglaterra—numeros oficiais—antes da guerra vendiam-se por ano 1 milhão e meio de bolas de futebol. Em 1943 o numero desceu para 100 mil.

///

Recomeçaram hoje as carreiras de camionetas da «Palmelense» que, de Cacilhas, servem Setubal, Palmela e Azeitão, o que provocou uma manifestação de simpatia ao director da empresa.

///

O prestigioso Montepio Geral, na gerência de 1944 e num balanço que joga com 365 mil contos, apresenta resultados em saldo de 11.680 contos. Principiou modestamente há pouco mais de um século.

///

O dr. Gregório Marañon vem a Lisboa, ainda este mês, fazer uma conferência promovida pelo Instituto Espanhol.

///

Amanhã, ás 17 e 30, toma posse, no gabinete do sr. governador civil de Lisboa, o novo presidente da Camara Municipal da Lourinhã, sr. engenheiro José Bernardo.

NAVIOS ALIADOS

continuam a bombardear objectivos na fronteira franco-italiana

LONDRES, 2.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo anuncia que unidades navais aliadas continuaram a bombardear objectivos alemães nas proximidades da fronteira franco-italiana. As fôrças aéreas aliadas do Mediterraneo realizaram mais de 2.800 surtidas, bombardeando parques ferroviários e pontes de caminho de ferro na Austria e na Jugoslávia, os caças dos aliados atacam objectivos no norte da Itália, da Jugoslávia, e da Austria, cortando linhas férreas em muitos pontos. Nas frentes dos 5.º e 8.º Exércitos houve apenas actividade de patrulhas.—(R.).

O movimento de resistência

na Alemanha ocupada

BERLIM, 2—Foi ontem revelada a rexistencia da organização «Werwolf» (Lobishomen), que representa o movimento nacional-socialista para a libertação do Reich.

Este movimento foi criado nas regiões ocupadas de oeste e leste e destina-se a atacar as fôrças ocupantes por todos os meios.

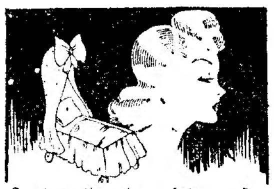
A organização dispõe de um tribunal proprio para julgar o inimigo e os que com ele colaborem.—(D. N. B.).

Política de ámanhã
pelo eng.º Sá Cardoso
Um livro sensacional que acaba de ser posto á venda em todo o país

QUE SERA'
«AO CAVIAR IMPERIAL»?

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL
Anuncia aos seus sócios a chegada do célebre pianista
BENNO MOISEIWITSCH
que se apresentará no TEATRO DE S. CARLOS

3	DE	ABRIL	.... —	SÉRIE	C
4	»	»	.... —	»	D
6	»	»	.... —	»	A
7	»	»	.... —	»	B



Remineralizando a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilatica que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar, quando o cérebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

...é necessario fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncía uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilibrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos músculos, o que nem todos os organismos podem resistir

Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cerebro, fazem-se homens com um porvir surridente

A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saude

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigôr da juventude

E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

Pôrto de Lisboa

A's quinze horas do dia 17 de Abril de 1945, proceder-se-á á abertura de propostas para a empreitada de «REPARAÇÃO DE 30 VAGONETAS DOS ENTREPOSTOS CENTRAL E COLONIAL», na sede dos Serviços de Engenharia da Administração Geral do Pôrto de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 96-J-1.º, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das dez ás dezasseis horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, na importancia de 1.000$00 (mil escudos), em qualquer dia util até á véspera do concurso, das 10 ás 16 horas.

O depósito definitivo será de 10 % (dez por cento), do valor total da adjudicação.

Lisboa, 27 de Março de 1945.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 h.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 9 de Abril, pelas 12 horas, para:

S. Vicente, Práia e Bissau

(com escala pelo Funchal)

As passagens para o Funchal só são consideradas depois de atendidas as para Cabo Verde e Guiné.

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14

Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

Telef. 2342

FÁBRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49-57 - TEL. 24948

HAVANEZA VALMÔR

A Prestações

Malas para senhora, os melhores modelos—PASTAS E CANETAS—Lanificios, sedas e algodãoes, etc., etc.—Sapataria e camisaria, etc., etc.—CARRINHOS PARA BÉBÉ e BRINQUEDOS—Perfumaria Nelo—Venda a peso. T. S. F. de diversas marcas em 12, 18 e 24 meses.

PAULO & GOMES

Relojoaria Valmôr

Relogios, ouro, pratas, e joias.—Visitem os nossos estabelecimentos.—Os melhores preços e as melhores condições.

Av. Visconde Valmor, 61-61-C

Telef. 51819

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 2: «O meu mundo és tu», com John Boles e Mona Barrie.

3.ª feira, 3: «A mania de antiguidades», com Ann Sheridan, Jack Benny e Charles Coburn.

4.ª feira, 4: «A festa dos idolos», com Kateryne Grayson, Gene Kelly e Mickey Rooney.

5.ª feira, 5: «Perdão dum pai», com Harry Baur e Betty Stockfeld.

6.ª feira, 6: «O homem com 2 passados», com William Powell e Hedy Lamarr.

Sábado, 7: «A sombra de Franckstein», com Lon Chaney e Ralph Bellamy.

Domingo, 8: «Tôdas eram belas», com Bob Hope e Vera Torina.

De Tarde: «Hotel Imperial» e «Zanzibar».

Todos os dias: de tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Ernesto João Nizza

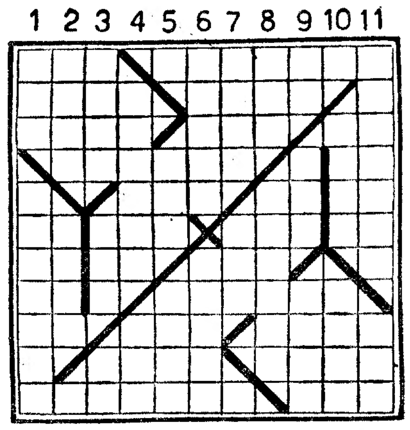
VIUVA NIZZA, LD.ª participam aos seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 3, ás 12, em auto-carro, da igreja de S. Cristóvão, para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 920

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Fruto de nogueira. O pai e o soberano dos deuses. 2—Composições poéticas. Tecido de arame. 3—Aumenta. Actua. Prefixo de negação. 4—Cogita profundamente. Letra grega. 5—A favor. Pronome pessoal. Artigo definido. 6—Numero digito. Estava. Tive fé. Ermo. 7—Preposição e artigo. Enxerga. Negativa. 8—Andar. O mais idoso dos principes que assistiram ao cerco de Troia. 9—Pronome reflexo. Mágoa. Ordem militar portuguesa. 10—Rio que banha a cidade de Belgrado. Receptáculo de tecido aberto em cima e cosido ao fundo e aos lados. 11—Lugares publicos onde os antigos gregos liam as suas obras. Léria (prov.).

VERTICAIS: 1—Pronome pessoal. Sectário de Buda. 2—Perfume. Oportunidade. 3—Especie de boi selvagem. Duração sem fim. 4—Realmente. Uma das doze tribus de Israel. 5—Colera. Numero digito. 6—Setimo planeta que gravita em volta do sol. Deus marinho pai das Nereides. 7—Acto de pegar. Cabelos brancos. 8—Parti. Andas a trote. 9—Pronome pessoal. Cidade de Espanha á beira do rio Minho. Em forma de ovo. 10—Peixes de agua doce. Abastado. 11—Que têm abundancia de ramos. Ecôa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 919

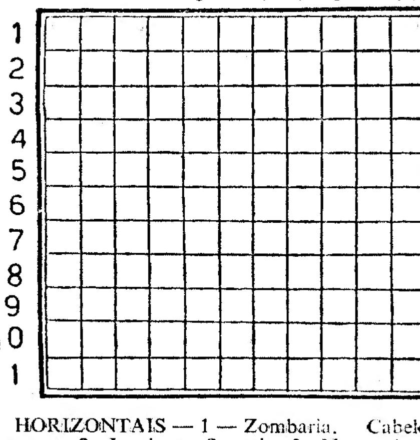
HORIZONTAIS: 1—Groenlandia. 2—Res. Por. Ras. 3—Ou. Grade. Sá. 4—Dia. Ara. 5—Felix. Ali. 6—Os. Aar. Ar. 7—Com. Sudra. 8—Boa. Foi. 9—Pá. Alfim. El. 10—Ida. Coa. Ama. 11—Mascarenhas.

VERTICAIS: 1—Grosa. Capim. 2—Reu. Oc. Ada. 3—Os. De. Sob. As. 4—Gil. Môa. 5—Praia. Alea. 6—Lôa. Xás. Fôr. 7—Arda. Rufia. 8—Era. Dom. 9—Dr. Ala. Ri. Ah! 10—Ias. Ir. Ema. 11—Asado. Pelas.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 77

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS — 1 — Zombaria. Cabelos brancos. 2—Lembrar. O mais. 3—Nome duma letra. Aqui está. Passaro. 4—Dirigia-se. Pronome demonstrativo. Braço de rio geralmente navegavel. 5—Artigo definido. Fisgas com arpão. 6—Planta de aplicação culinária. Equipo. 7—Preposição. Epoca. Capital da Colchida. 8—Nota musical. Leitos. Rio da Guiné. 9—Traves batalha. Oferecer. 10—Cumprira plenamente. 11—Artista dramático italiano, interprete de Shakespeare e Schiller. Lugar aprazivel entre outros que o não são.

VERTICAIS—1—Atraiçoava. Pronome pessoal. 2—Humedece. Patroa. Polvilho. 3—Vasia. Nêsse lugar. Francos (abrv.). 4—Simbolo quimico do cobalto. Conjunto de seres da mesma essência (pl.). 5—Clíma. Rezarei. 6—Boa sorte. Ministro favorito do rei Assuero que pretendeu exterminar os judeus. 7—Consorciara-se. Aversão. 8—Semelhança. Salários de soldado. Existe 9—Perfume. Nome duma letra (pl.). 10—Aeroplano. Dirigi. 11—Fileiras de arvores. Branqueias.

Prédio

Compra-se em sitio muio central, de preferência total ou parcialmente vago.

Resposta á Caixa Sindical de Previdencia.

Avenida da Liberdade, 166

TODOS OS DESPORTOS

João Lourenço

voltou a impôr-se nos 100 quilómetros

Os campeonatos de «hand-ball», em Lisboa e Porto, estão a ser disputados com a melhor regularidade. Na capital, entretanto, os resultados continuam a demonstrar que o torneio carece de regulamento novo, e isso já se disse por varias vezes.

Começarão breve os preparativos para o campeonato nacional. Todavia, dos jogos Porto-Lisboa não se fala, parecendo, por isso, que se esqueceu a sua utilidade.

—Procura-se expandir o «rugby». No Campo Grande jogaram ontem duas «équipes»:— a de veteranos e segundas categorias do Benfica, e a do Benfica A contra uma selecção. Esta ganhou por 13-3.

—O atletismo não foi ontem esquecido. Sporting e Benfica promoveram provas, entre os seus socios e simpatizantes. Algumas interessantes «marcas».

Tambem se disputou o campeonato nacional de «corta-mato», para seniores, e a vitoria pertenceu a João Silva, inegavelmente o melhor especialista português.

—De novo se afirmou João Lourenço—o simpatico ciclista do Sporting. Ganhou a corrida de 100 quilometros, e de novo derrotou Eduardo Lopes, aquele que melhor costuma segui-lo.

O G. D. da Iluminante não se classificou mal, e os ultimos lugares vieram a pertencer ao Sangalhos.

Os amadores e juniores lutaram igualmente pelo seu campeonato. O amador senior Aristides Paulo e o junior Antonio Maria, foram os mais bem classificados.

—Na categoria A da prova de tiro «Manuel Castelo Branco» estão inscritos 113 atiradores. O Benfica contribuiu com o maior numero (20), seguindo-se o Orfeão do Porto com 19.

—O Ginásio Clube Português vai promover outra prova de tiro, em comemoração do seu 70.º aniversário. O concurso está marcado para a Carreira de Tiro Vergueiro-Duela Soares.

—Concluiu-se ontem o torneio internacional de tenis no Estoril. Romanoni foi o grande vencedor, assim como o par Gabriela Cantarino-Szawost.

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 ás 19

DR. SILVA ARAUJO das 9 ás 12.

Secções de higiene e esteitica com banhos e tosquias

EM ESPANHA

Taça Generalissimo

A primeira «mão» dos «quartos» de final

MADRID, 2.—(Pelo telefone).—Disputou-se ontem a 1.ª «mão» dos quartos de final da «Taça Generalissimo», apurando-se os seguintes resultados:

Valencia, 5—Sevilha, 1.
Oviedo, 1—Espanhol, 2.
Castellon, 3—Granada, 0.
Aviação, 1—Bilbao, 2.

Valencia-Sevilha—O primeiro tempo acabou 4 a 1. Logo no começo conseguiu Mundo um ponto, de recarga. Aos 22 minutos, Gorostiza aumentou o activo; um pouco depois Mundo, recebendo uma passagem de Igôa, conseguiu a 3.ª bola, ficando maguado e deslocando-se para a ponta. Aos 37 minutos, Mateo, do Sevilha, transformou com exito um «penalty». Mas o valenciano Amadeu marcou a 4.ª bola. Na 2.ª parte, mais um «goal», e obra do Mundo, que se distinguiu no Valencia, assim como Epi, Asensi e Juan Ramon.

Oviedo-Espanhol—No primeiro tempo, os asturianos exerceram dominio, mas a superior atuação de Martorel contribuiu para não se terem sacrificado bolas. Na 2.ª parte, Hernandez e Calvo, do Espanhol, marcaram «goals». Herrerita, numa jogada do seu estilo, brilhantissima, originou o unico «goal» do Oviedo, marcado por Chaos.

Castellon-Granada — Primeiro tempo, sem «goals». Mau desafio. Na 2.ª parte, o Castellon melhorou. Santa Eulalia e Ricart (2) fizeram os «goals».

Aviação-Bilbao—A um minuto, Jorge, do Aviação, conseguiu a primeira bola. Aos 17 minutos, um centro de Gainza recolhido e rematado por Zarra estabeleceu o empate, resultado do primeiro tempo.

Tendo-se maguado Campos, que abandonou o terreno, o Aviação ficou toda a 2.ª parte com dez homens, ainda com a desvantagem de estar ferido, na cabeça, Riera. O Bilbao dominou, mas só conseguiu o triunfo, aos 39 minutos, num «goal» de Zara, aproveitando o unico falhanço de Anaricio, em tarde, aliás, excepcionalmente brilhante. O Bilbao favorecido pelas circunstancias realizou brilhante tarefa.

Venda de terrenos na Murtosa

TORREIRA, 30—No próximo dia 11, pelas 14 horas, a Camara da Murtosa procederá á venda, em hasta publica, de 3.415 metros quadrados de terreno divididos em 6 lotes, situados na parte central desta freguesia e destinados á construção de moradias. O preço base de licitação é de 3 escudos por metro quadrado.

CONFERENCIAS

A quarta conferência do ciclo comemorativo do centenário Eça de Queiroz, promovida pela Casa de Entre Douro e Minho, efectua-se no proximo dia 14, sendo orador o sr. Luiz Forjaz Trigueiros.

Tauromaquia

A 1.ª da temporada

O melhor da corrida: dois pares a duas mãos

Esta primeira corrida da temporada, com a habitual enchente, foi das ultimas pelo seu resultado. Grande mérito é o de apresentar touros gordos nesta altura do ano, e em ano de sêca, e por isto bem merece elogios o sr. dr. Norberto Pedroso que já abriu assim a temporada anterior.

Até aqui pode ir a boa vontade do criador de touros, que são melões, falíveis até dentro da mesma camada. Assim poderia ser bravo o primeiro de Alberto Luiz Lopes, que esteve deligente e a quem couberam os dois mais gordos e de mais poder; mas, os outros, quasi todos os outros, foram fugidios, investiram com as mãos, desarmaram e fizeram, emfim, tudo que é possivel para impedir a lide.

Da dificuldade sairam-se os dois cavaleiros com dois bons pares de bandarilhas a duas mãos, sendo ambos aplaudidos, chamados e dando a volta á arena. Por se tratar de dois novos que devem ser mais estimulados que censurados; deixamos no tinteiro alguns reparos. Pelo arranjo dos seus cavalos, e especialmente pelo que lhe permitiu o grande par de bandarilhas, merece elogio Murteira Correia.

«Carnicerito», que levantou bem os braços em dois pares de bandarilhas, teimou, antes e depois, em partir outras que cravou com mais emoção que arte. Com a «muleta» apelou tambem á sua reconhecida valentia, ajoelhando de costas e entrando a matar com um lenço que depois lhe serviu para se limpar da inevitavel colhida. Aplausos á valentia.

A «Espartero», o mexicano que fazia a sua estreia na Europa, mal o conseguimos ver ontem porque não teve possibilidade de demonstrar o que dele dizem e que esperamos seja confirmado quando de Espanha, para onde hoje segue, cá possa voltar. Brindou ao dinamico Julio Ginja que o trouxe do Mexico, a ele e a quasi todos os mexicanos que vimos e estamos para ver.

Bregaram: Proconio, que se luziu numa série de «chicuelinas», Correia, Saraiva, Dias, Oliveira, Gloria, Segarra e Sussoni.

Artur Garrett pegou bem de cara, depois de ter andado de cabeça, bem como José Alemão, que antes se embarbelou mal, e outros dois dos de Alcochete pegaram bem de cernelha.

Manuel dos Santos dirigiu como só ele sabe, dando acertadas indicações, bondoso e paternal. O publico não terá registado grandes notas no quadro do novo programa-oficial, bem feito, á maneira de Espanha.—«EL. T. P.».

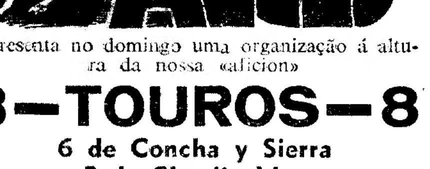
Em Espanha

Em Espanha realizaram-se ontem corridas em quási tôdas as Praças, na sua maioria com grandes enchentes, embora sem grandes resultados artisticos. Na de sábado coube o maior êxito a Pepin Martin Vasquez que em Castellon cortou quatro orelhas, rabos e patas, de dois touros de Clairac sendo levado em ombros até ao hotel.

MADRID, 2—Três toureiros mexicanos—Carlos Arruza, Fermin Rivera e Carlos Vera «Cañitas»—trabalharam ontem em três Praças diferentes da Espanha. Para a corrida de Saragoza existia enorme espectativa pois o cartel compunha-se de El Estudiante, Manolete e Arruza, com touros de Villamarta que afinal sairam mansos não permitindo que os toureiros brilhassem, se bem que Manolete tivsse sido muito ovacionado quando do seu segundo touro.—(Reuter).

Cañitas obteve novo triunfo

LA LINEA, 1.—Toiros de Belmonte, bons. Cañitas obteve um grandioso sucesso, cortou orelhas e rabos nos seus dois toiros, saindo em ombros até ao hotel.—(E.).



Apresenta no domingo uma organização á altura da nossa «aficion»

8—TOUROS—8

6 de Concha y Sierra e 2 de Claudio Moura

serão lidados pelos grandes artistas

D. ALVARO DOMEQ

que fará nesta tarde a sua apresentação em Portugal

JOSÉ CASIMIRO

Um nome que não carece de adjectivos

MORENITO TALAVERA

famoso no tercio de bandarilhas

EL ANDALUZ

Um dos triunfadores da feira de Valença, em substituição de Fermin Rivera, que não conseguiu libertar-se de um contrato há muito firmado para actuar nesta data em Zaragosa

A' venda em tôdas as livrarias

Livro do Capitão Sem Nome

por F. Chedas

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

◀ TEATROS E CINEMAS ▶

(Continuação da 3.ª pag.)

repetir a revista «Faculdade de... Tretas», no dia 11, no Variedades.

—Um telegrama recebido ontem de Barcelona diz que se estreou com grande exito no teatro Cómico o tenor Alberto Ribeiro, que faz parte da companhia Célia Gamez.

—Três capitalistas da vila de Tondela vão construir ali um teatro com a lotação de 870 lugares.

—A tratar de assuntos de grande vulto teatral, tem estado em Lisboa o empresário portuense Rocha Brito.

—E' o grande baritono Manuel Abad que fará na «Severa», o papel de conde de Marialva.

Récita dos estudantes

de Medicina Veterinária

Realiza-se no Capitolio, no dia 18 do corrente, pelas 21 e 30, o espectaculo dos estudantes de Medicina Veterinária, constituido pela representação da revista em 2 actos e 24 quadros, «O gato de Lady... Inda Mia».

Entre os numeros mais interessantes e caracteristicos do espectáculo figuram os quadros «Rugby», «Fantasia espanhola», «Romeu e Julieta», «Entre lascas e palmeiras», etc., executados pelos estudantes.

Os bilhetes encontram-se á venda na Escola Superior de Medicina Veterinária e podem ser pedidos pelo telefone 45196.

Teatro no Brasil

O empresário brasileiro Luiz Carrara, que conta actualmente 73 anos, pisou pela primeira vez o palco, como actor, aos 6 anos. Trabalhou durante muito tempo no Rio de Janeiro na companhia Dramática Nacional, com Itália Fausto, sob a direcção de Gomes Cardim e na de Alexandre de Azevedo, no Fénix. Depois, fez-se empresário de «troupes», percorrendo todos os Estados do Brasil. O velho artista, sentindo-se impossibilitado para o trabalho, pediu agora uma pensão ao Estado, apelando para o dr. Getulio Vargas, que é um grande amigo da gente de teatro.

Teatro em Espanha

No teatro Comedia, de Madrid, estreou-se a peça «Palace Hotel», original de Luiz Molero Massa. Foi interpretada pela nova organização Mari Carrillo-Mariano Asquerino.

—Está sendo representada no Infanta Isabel, de Madrid, uma nova produção de Jardiel Poncela, intitulada «Tu y yo somos tres».

—No Reina Vitoria, de Madrid, a companhia Lola Flores e Manolo Caracol está a representar a fantasia lirica, folclorica, intitulada «Zambra 1945», original de António Quintero e Rafael de Leon, com musica do maestro Quiroga.

Ámanhã, no Variedades

Amarante, Herminia e Carmencita na grande revista popular «O Fado da Mouraria»

E' já ámanhã e só pôr oito unicos dias de espectáculos que no Variedades reaparece, sensacionalmente, a grande revista popular «O Fado da Mouraria» que, com Estevão Amarante, Herminia Silva, Carmencita Aubert e Santos Carvalho (R.), no «compére», á frente de um optimo elenco, tanto e tão justificado exito obteve no teatro Apolo. «O Fado da Mouraria» vai agora ser apresentado no Variedades, tal como se exibiu, pela mesma companhia, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45. E' indiscutivelmente esta uma boa noticia para o publico do Variedades, que há tanto andava ansioso por um espectáculo do género ligeiro. No próximo dia 12 de abril, inauguração da «Temporada da Primavera», com Estevão Amarante e Irene Isidro, á frente de uma optima companhia, dirigida por Erico Braga, na comédia em 3 actos «O amor não existe» e com a grande bailarina espanhola Mari Paz em «fim de festa».

Hoje, em Espectáculo da Moda, canta-se, no Coliseu, a aplaudida comédia lirica «Doña Francisquita», com Conchita Miralles

Obteve ontem um êxito digno de nota a comédia lirica «Doña Francisquita», que hoje se repete em espectáculo da moda. Esta linda opereta, «Doña Francisquita», já conhecida das nossas plateias, é sempre um espectáculo novo, mormente quando é interpretado por uma companhia como a que se encontra actualmente no Coliseu. A linda partitura musical teve ontem uma interpretação digna de todos os elogios e de todos os louvores e os artistas que a cantaram mereceram e bem, os aplausos com que o publico os acarinhou.

Vozes seguras, claras, limpidas, de timbre magnifico, souberam dar á imortal obra de Vives uma maravilhosa interpretação e um alcance formidável. Hoje repete-se sob a regência do grande maestro Francisco Palos e com um elenco de que fazem parte os sopranos Conchita Miralles e America Otero, o tenor Esteban Guijarro, o baritono Manuel Alba, o artista cómico director de cena Manolo Hernandez e a caracteristica Maria Zaldivar. Escusado será dizer que todas as pessoas que gostam dos bons espectáculos não faltarão no Coliseu.

A seguir: «A Severa».

IMAGEM DO DIA

Esta noite, ás 21 e 15 em ponto, estreia-se no TIVOLI um dos mais sensacionais espectaculos de todos os tempos do cinema, a famosa obra-prima DESDE QUE TU PARTOSTE... («Since you went away») o primeiro filme produzido por David O. Selznick depois de «Rebecca» e de «E tudo o vento levou...». O nome de David O. Selznick é uma garantia da qualidade extraordinaria de «Desde que tu partiste...», um autentico monumento cinematografico que vai surpreender Lisboa pela grandeza, pela ternura e pela interpretação confiada a 7 grandes artistas, todos premiados: CLAUDETTE COLBERT, JENNIFER JONES (a grande revelação de «A Canção de Bernadette»), Joseph Cotten, Shirley Temple, Monty Wooley, Lionel Barrymore e Robert Walker. DESDE QUE TU PARTISTE... que é um rigoroso exclusivo do TIVOLI não será reexibido noutro cinema de Lisboa na presente temporada.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Casa de Pais» e «Balada de Outono».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fanny».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O gaiato da rua».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A invasão».
COLISEU—A's 21 e 30—«Dona Francisquita».

CINEMAS

S. LUIZ—«Madame Curie».
TIVOLI—«Desde que tu partiste...».
EDEN—«A ponte de S. Luiz Rey».
POLITEAMA—«Corsarios das nuvens».
GINASIO—«O coração não envelhece».
ODEON—«O fantasma da opera».
PALACIO—«O fantasma da opera».
CAPITOLIO—«Meu tio aventureiro».
OLIMPIA—«A teia de aranha».
TERRASSE—«500 noivos para uma loira».
CENTRAL—«A incrivel Suzana».
REX—«Ali Bábá e os 40 ladrões».
LYS—«500 noivos para uma loira».
SALÃO IDEAL.
PROMOTORA—«A paixão de Jane Eyne».

AMANHA, NO PORTO

COLISEU—«Um homem ás direitas».
S. JOÃO—«O fantasma da ópera».
RIVOLI—«Orfeão Académico de Coimbra.
OLIMPIA—«Tempos melhores».
TRINDADE—«Tempos melhores».
AGUIA DE OURO—«Zona internacional».
CARLOS ALBERTO—«S. João das Fontainhas».

BOLAS DE TENIS
Americanas
Aprovadas oficialmente pela
United States Lawn Tennis Association
Remessas contra reembolso
Pedidos a:
ARMAZENS REUNIDOS, L.DA
Rua do Carmo, 103/105 — Telefone: 25500 — LISBOA — Rua 1.º de Dezembro, 1 a 1-C. — Telegramas: ARMAS
ARMAS — MUNIÇÕES — ARTIGOS DE CAÇA, PESCA E SPORT

CAMISAS POR MEDIDA
De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
Estabelecimento Autónomo do Estado
Serviços anexos: Caixa Nacional de Crédito; Caixa Nacional de Previdência
Telefone (P. B. X.) 26181 a 26189
DEPOSITOS A' ORDEM E A PRAZO—EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS E SOBRE PENHOR DE TITULOS—OPERAÇÕES DE TRANSFERENCIAS E COBRANÇAS—EMPRESTIMOS SOBRE PENHOR DE OURO, JOIAS E PRATAS PELA CASA DE CREDITO POPULAR—EMPRESTIMOS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS PELA CAIXA NACIONAL DE CREDITO
Filiais em todas as sedes de Distrito
Agências e Delegações nas sedes de Concelho

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.DA
FUNDADA EM 1824
SEDE: Largo da Biblioteca, 17 — LISBOA
Fabrica em Ilhavo — AVEIRO
Porcelanas para usos domesticos e industriais Decorativas e Eléctricas
DEPOSITOS
LISBOA — Largo do Chiado, 18
PORTO — R. Candido dos Reis, 18